

Documento: [107454579](#) | **Comunique-se**

6027.2024/0001654-3 - **Lista de Publicação**

Interessado: Francisco das Chagas Vieira Pimentel .

PA nº 2008-0.130.513-2. **COMUNIQUE-SE Nº 47/CFA/2024.**

I. O Senhor **Francisco das Chagas Vieira Pimentel** de CPF nº **076.298.898-36** e endereço Estrada Coronel Gladiador, nº 1.154 - Morro Doce - CEP: 05267-000 - São Paulo/SP, convocado, a comparecer no prazo de **30 (trinta) dias** à Coordenação de Fiscalização Ambiental - CFA, na Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente, situada na Rua do Paraíso nº 387, Paraíso, nesta Capital, **para recolher os valores referente aos Autos de Multa nº 67-009.691-1 e nº 67-009.692-0**, por meio de extração de segunda via da notificação-recibo, sob pena de inscrição no CADIN e cobrança judicial, bem como para tratativas quanto à reparação de danos;

II. O prazo de 30 (trinta) dias, inicia-se no primeiro dia útil subsequente à data do recebimento deste “comunique-se”;

III. Para maiores informações sobre como realizar o pagamento, e orientações quanto à reparação de danos, solicitar o agendamento, preferencialmente através do e-mail: juridicosvma@prefeitura.sp.gov.br ou pelo telefone **(11) 5187-0153**;

Documento: [107456908](#) | **Comunique-se**

6027.2024/0001654-3 - **Lista de Publicação**

Interessado: Italspeed Automotive LTDA.

PA nº 2018-0.033.979-4. **COMUNIQUE-SE Nº 52/CFA/2024.**

I. À empresa “**Italspeed Automotive Ltda**” sob o CNPJ nº **01.941.678/0001-31** e endereço Avenida Nossa Senhora do Sabará, nº 2077 - Campo Grande - CEP: 04685-004 - São Paulo - SP, convocada através de seu representante legal, a comparecer no prazo de **30 (trinta) dias** à Coordenação de Fiscalização Ambiental - CFA, na Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente, situada na Rua do Paraíso nº 387, Paraíso, nesta Capital, **para recolher os valores referentes aos Autos de Multa nº 67-010.261-0, nº 67-010.256-3 e nº 67-010.261-0**, por meio de extração de segunda via da notificação-recibo, sob pena de inscrição no CADIN e cobrança judicial, bem como para tratativas quanto à reparação de danos;

II. O prazo de 30 (trinta) dias, inicia-se no primeiro dia útil subsequente à data do recebimento deste “comunique-se”;

III. Para maiores informações sobre como realizar o pagamento, e orientações quanto à reparação de danos, solicitar o agendamento, preferencialmente através do e-mail: juridicosvma@prefeitura.sp.gov.br ou pelo telefone **(11) 5187-0153**;

Documento: [107456509](#) | **Comunique-se**

6027.2024/0001654-3 - **Lista de Publicação**

Interessado: Jurubatech Tecnologia Automotiva Ltda

PA nº 2013-0.064.949-2. **COMUNIQUE-SE Nº 51/CFA/2024.**

I. À empresa “**Jurubatech Tecnologia Automotiva Ltda**” sob o CNPJ nº **57.154.668/0001-00** e endereço Rua Fidencio Ramos, nº 213, 7 ANDA, CJ 72 SALA J - Pedreira - CEP: 04459-000 - São Paulo - SP, convocada através de seu representante legal, a comparecer no prazo de **30 (trinta) dias** à Coordenação de Fiscalização Ambiental - CFA, na Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente, situada na Rua do Paraíso nº 387, Paraíso, nesta Capital, **para recolher o valor referente ao Autos de Multa nº 67-010.583-0**, por meio de extração de segunda via da notificação-recibo, sob pena de inscrição no CADIN e cobrança judicial, bem como para tratativas quanto à reparação de danos;

II. O prazo de 30 (trinta) dias, inicia-se no primeiro dia útil subsequente à data do recebimento deste “comunique-se”;

III. Para maiores informações sobre como realizar o pagamento, e orientações quanto à reparação de danos, solicitar o agendamento, preferencialmente através do e-mail: juridicosvma@prefeitura.sp.gov.br ou pelo telefone **(11) 5187-0153**;

Documento: [107450169](#) | **Edital**

São Paulo, 25 de Julho de 2024.

Do Processo nº 2012-0.354.183-6.

Interessado: Shink Chinen.

EDITAL DE NOTIFICAÇÃO

I. O Coordenador da Coordenação de Fiscalização Ambiental, no uso de suas atribuições, e tendo em vista o disposto no Art. 27, inciso III, parágrafo 2º, do Decreto Municipal nº 54.421/13, NOTIFICA, pelo presente edital, o interessado: “**Shink Chinen**”, CPF: **102.296.718-53**, residente a Rua Braulio Gomes, nº 107 - 2

andar - Sala 22 - Centro - CEP: 01047-020, do **COMUNIQUE-SE nº 42/CFA/2024** publicado em D.O.C. dia 14/06/2024, que acolheu como razão de decidir: convocar o interessado, a comparecer, no prazo de 30 (trinta) dias, a Coordenação de Fiscalização Ambiental - CFA, na Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente, situada na Rua do Paraíso nº 387, 3º andar, Paraíso, nesta Capital, para recolher os valores correspondentes aos **Autos de Multa nº 67-009.865-5 e 67-009.864-7** por meio de extração de segunda via da notificação - recibo, sob pena de inscrição na dívida ativa e no CADIN, bem como cobrança judicial, sem prejuízo das demais medidas administrativas e judiciais cabíveis;

II. O prazo de 30 (trinta) dias, inicia-se no primeiro dia útil subsequente à data do recebimento deste “comunique-se”.

III. Para maiores informações sobre como realizar o pagamento, e orientações quanto à reparação de danos, solicitar o agendamento, preferencialmente através do e-mail: juridicosvma@prefeitura.sp.gov.br ou pelo telefone **(11) 5187-0153**;

Documento: [107449681](#) | **Edital**

São Paulo, 25 de Julho de 2024.

Do Processo nº 2014-0.054.547-8.

Interessado: Sulbeton do Brasil Serviços de Preparo de Derivados de Cimento Ltda.

EDITAL DE NOTIFICAÇÃO

I. O Coordenador da Coordenação de Fiscalização Ambiental, no uso de suas atribuições, e tendo em vista o disposto no Art. 27, inciso III, parágrafo 2º, do Decreto Municipal nº 54.421/13, NOTIFICA, pelo presente edital, a empresa interessada: “**Sulbeton do Brasil Serviços de Preparo de Derivados de Cimento Ltda**”, CNPJ: **07.861.312/0001-39** situada na Engenheiro Sady de Sousa, nº 500 - CIC - Curitiba/PR - CEP: 81290-020, do **COMUNIQUE-SE nº 38/CFA/2024** publicado em D.O.C. dia 14/06/2024, que acolheu como razão de decidir: convocar o interessado, a comparecer, no prazo de 30 (trinta) dias, a Coordenação de Fiscalização Ambiental - CFA, na Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente, situada na Rua do Paraíso nº 387, 3º andar, Paraíso, nesta Capital, para recolher o valor correspondente ao **Auto de Multa nº 67-010.433-7** por meio de extração de segunda via da notificação - recibo, sob pena de inscrição na dívida ativa e no CADIN, bem como cobrança judicial, sem prejuízo das demais medidas administrativas e judiciais cabíveis;

II. O prazo de 30 (trinta) dias, inicia-se no primeiro dia útil subsequente à data do recebimento deste “comunique-se”.

III. Para maiores informações sobre como realizar o pagamento, e orientações quanto à reparação de danos, solicitar o agendamento, preferencialmente através do e-mail: juridicosvma@prefeitura.sp.gov.br ou pelo telefone **(11) 5187-0153**;

Documento: [107449057](#) | **Edital**

São Paulo, 25 de Julho de 2024.

Do Processo nº 2009-0.365.206-0.

Interessado: Eletropaulo Metropolitana Eletricidade de São Paulo S/A.

EDITAL DE NOTIFICAÇÃO

I. O Coordenador da Coordenação de Fiscalização Ambiental, no uso de suas atribuições, e tendo em vista o disposto no Art. 27, inciso III, parágrafo 2º, do Decreto Municipal nº 54.421/13, NOTIFICA, pelo presente edital, a empresa interessada: “**Eletropaulo Metropolitana Eletricidade de São Paulo S/A**”, CNPJ: **61.695.227/0001-93**, situada a Av. Dr. Marcos Pentead de Ulhôa Rodrigues, nº 939 - Sitio Tamboré - CEP: 06460-040, do **COMUNIQUE-SE nº 39/CFA/2024** publicado em D.O.C. dia 14/06/2024, que acolheu como razão de decidir: convocar o interessado, a comparecer, no prazo de 30 (trinta) dias, a Coordenação de Fiscalização Ambiental - CFA, na Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente, situada na Rua do Paraíso nº 387, 3º andar, Paraíso, nesta Capital, para recolher o valor correspondente ao **Auto de Multa nº 67-005.338-4**, por meio de extração de segunda via da notificação - recibo, sob pena de inscrição na dívida ativa e no CADIN, bem como cobrança judicial, sem prejuízo das demais medidas administrativas e judiciais cabíveis;

II. O prazo de 30 (trinta) dias, inicia-se no primeiro dia útil subsequente à data do recebimento deste “comunique-se”.

III. Para maiores informações sobre como realizar o pagamento, e orientações quanto à reparação de danos, solicitar o agendamento, preferencialmente através do e-mail: juridicosvma@prefeitura.sp.gov.br ou pelo telefone **(11) 5187-0153**;

Documento: [107450975](#) | **Edital**

São Paulo, 25 de Julho de 2024.

Do Processo nº 2005-0.266.014-3.

Interessado: Indústrias Nucleares do Brasil S.A - INB.

EDITAL DE NOTIFICAÇÃO

I. O Coordenador da Coordenação de Fiscalização Ambiental, no uso de suas atribuições, e tendo em vista o disposto no Art. 27, inciso III, parágrafo 2º, do Decreto Municipal nº 54.421/13, NOTIFICA, pelo presente edital, a empresa interessada: “**Indústrias Nucleares do Brasil S.A - INB**”, CNPJ: **00.322.818/0001-20**, situada na Av. Rio Branco, nº 001 - Sala 1901 - Centro - CEP: 2090-000, do **COMUNIQUE-SE nº 41/CFA/2024** publicado em D.O.C. dia 14/06/2024, que acolheu como razão de decidir: convocar a empresa interessada, a comparecer, no prazo de 30 (trinta) dias, a Coordenação de Fiscalização Ambiental - CFA, na Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente, situada na Rua do Paraíso nº 387, 3º andar, Paraíso, nesta Capital, para recolher o valor correspondente ao **Auto de Multa nº 67-004.060-6** por meio de extração de segunda via da notificação - recibo, sob pena de inscrição na dívida ativa e no CADIN, bem como cobrança judicial, sem prejuízo das demais medidas administrativas e judiciais cabíveis;

II. O prazo de 30 (trinta) dias, inicia-se no primeiro dia útil subsequente à data do recebimento deste “comunique-se”.

III. Para maiores informações sobre como realizar o pagamento, e orientações quanto à reparação de danos, solicitar o agendamento, preferencialmente através do e-mail: juridicosvma@prefeitura.sp.gov.br ou pelo telefone **(11) 5187-0153**;

DIVISÃO DE PLANEJAMENTO E APOIO AOS COLEGIADOS

Documento: [107353256](#) | **Ata**

266ª Reunião Plenária Ordinária do CADES

Data: 17/07/2024

Duração: 2 horas, 34 minutos e 17 segundos

Local: Prédio SVMA, Térreo - Sala de Reuniões

Online- Plataforma Microsoft Teams

Pauta:

1. Aprovação da Ata da 265ª Reunião Plenária Ordinária do CADES;
2. Apresentação dos “Jardins Sensoriais” pela Arquiteta Katia Crespo e Conselheiro José Ramos representante da APGAM - Macrorregião Norte 2;
3. Apresentação da Coordenação de Educação Ambiental Universidade Aberta do Meio Ambiente e Cultura de Paz - UMAPAZ pelo Coordenador e Conselheiro José Carlos Paludeto;
4. Aprovação do Parecer Técnico da Câmara Técnica III nº 010/CADES/2024 referente ao EIA/RIMA do Complexo Logístico Vila Guilherme.

Participantes

Mesa Diretora:

Carlos Eduardo Guimarães Vasconcellos - Secretário
Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC
Rute Cremonini de Melo - Secretária Executiva

Assessores:

Sérgio Eduardo Hatsumura Hanasiro - Assessor
Neusa Pires - Assessora
Lucas Rodrigues de Oliveira - Estagiário

Apresentadores convidados:

Kátia Crespo - Paisagista
José Carlos Paludeto - Coordenador UMAPAZ

Técnicos da SMPED:

Eduardo Flores Auge - SMPED
Priscila Fernandes Liborati - SMPED
Myrna Mello - SMPED
José Renato Melhem - SMPED
Flávio Aduauto Fenólio - SMPED.

Conselheiros(as)

Ligia Palma de Barros Latorre Lobo
Oliver Paes de Barros de Luccia
Eduardo Murakami da Silva
Douglas de Paula D'Amaro
Fernanda Lanes Aguiar cezar
Patrício Gomes Moreira
Claudio Campos
Thais Joyce da Silva Amorim
Kelly Akemi Mimura
Marcia Ramos dos Santos
José Carlos da Silva Paludeto
Alexandra Viegas OLiva
Rosélia Mikie Ikeda
Juliano Ribeiro Formigoni

Willian Araujo Agra
 Gilson Gonçalves Guimarães
 Maria Cristina de Oliveira Reali Esposito
 Marco Antônio Lacava
 Eduardo Storopoli
 Estela Macedo Alves
 Ricardo Crepaldi
 Edilene Souza Machado
 Alessandro Luiz Oliveira Azzoni
 Mario Luis Fernandes Albanese
 José Ramos de Carvalho
 Jaciara Schaffer Rocha
 Fanny Elisabete Moore
 Maria de Fátima Saharovsky
 Celina Cambraia Fernandes Sardão
 Marcelo Rebelo de Moraes

Transcrição Automatizada

Carlos Eduardo Guimarães Vasconcellos - Secretário: Os conselheiros e conselheiras, demais amigos e presentes. Na qualidade presidente da mesa, eu, Carlos Eduardo Guimarães Vasconcellos, secretário-adjunto da Secretaria do Verde e Meio Ambiente da Cidade de São Paulo, dou início a 266ª Reunião Plenária Ordinária do nosso querido Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da Cidade de São Paulo - CADES. Convocada nos termos do Art. 7º do Regimento Interno, conforme a Resolução nº 140 CADES de 2011, que se realiza na data de hoje, dia 17 de julho de 2024, quarta-feira, às 10h11min, de forma semipresencial, na nossa sala de reuniões do prédio da Secretaria do Verde e Meio Ambiente, andar térreo e por meio da plataforma Microsoft Teams. Vou passar agora a palavra para a nossa coordenadora geral do CADES, a senhora Liliane Arruda, para darmos início à nossa reunião e pauta do dia. Liliane, por favor.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Bom dia. Obrigada, Carlos. Bom dia a todos os conselheiros e conselheiras aqui presentes. Quero agradecer imensamente ao Educa Libras hoje. Nós estamos hoje com a Carolina e com a Sheila. Muito obrigada por sempre todos vocês aqui com a gente, todo mês. Passando agora para o primeiro ponto do expediente: Aprovação da Ata da 265ª Reunião Plenária Ordinária do CADES. Dessa forma, nós vamos colocar em votação. Então damos como aprovada a 265ª Reunião Plenária Ordinária do CADES. Passando agora para o segundo ponto do expediente: Apresentação dos Jardins Sensoriais pela paisagista Kátia Crespo e o conselheiro José Ramos, representando a APGAM da Macrorregião Norte 2. E quero aqui, Carlos, agradecer a presença do Sr. José Ramos, com a Kátia, e eles nos solicitaram com o tema Jardins Sensoriais, a gente gostaria de informar que a solicitação do conselheiro José Ramos foi encaminhada a um Ofício da SVMA, convidando a Secretaria Municipal de Pessoas com Deficiência sob o SEI 6027 2024 0018 5175, que nos acolheu indicando o seguinte representante para participar hoje da nossa reunião do CADES. E qualquer dúvida que tiver, estamos aqui presentes com o chefe de gabinete, que é o Sr. Flávio Aduato. Parabéns, Flávio, seja muito bem-vindo hoje na nossa reunião, com o coordenador de acessibilidade de desenho universal, que é o Sr. Renato Melhem. Então, quero agradecer vocês aqui com a gente hoje. E após a apresentação, sempre tem algumas perguntas dos conselheiros, por isso o Sr. José Ramos e a Kátia solicitaram para a gente aqui que vocês estivessem presentes na nossa reunião de hoje. Então, eu quero agradecer imensamente. Pode falar, Flávio.

Flávio Aduato Fenólio - SMPED: Bom dia, pessoal. Bom dia, Liliane, Carlos, Sr. Presidente. É um prazer agradecer a oportunidade em nome da secretária Silvia Greco, que me pediu para representá-la hoje. Falar da importância de como estamos honrados e orgulhosos em participar, especialmente da apresentação dos jardins sensoriais, como essa ação traz verdadeiramente a fluência dos espaços urbanos e verdes para as pessoas com deficiência. Agradecer a oportunidade mais uma vez. Estamos à disposição. Um abraço.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigada, Flávio.

Carlos Eduardo Guimarães Vasconcellos - Secretário: Flávio, a honra é nossa. Para quem não sabe, a nossa Secretaria do Verde, a Secretaria da Pessoa com Deficiência, o Flávio, a Secretária Silvia Greco, são muito, muito próximos da nossa secretaria e, assim como diversas outras, a maior parte ou a totalidade das outras secretarias, nós somos muito próximos e somos uma grande família, não é Flávio? Sempre se encontrando e buscando o melhor e o que a gente pode fazer de melhor pela cidade de São Paulo. Como o nosso prefeito Ricardo Nunes sempre nos fala, a gente tem que acordar cedo, pensar o que a gente pode fazer pela cidade e ir dormir tarde trabalhando pela melhoria da cidade. É uma grande honra sempre compartilhar espaço com a Silvia, com o Flávio e toda a equipe, nossa secretaria adjunta e toda a equipe da Secretaria de Pessoa com Deficiência. Muito obrigado pela presença, Flávio.

Flávio Aduato Fenólio - SMPED: Eu que agradeço, obrigado. Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigada, Flávio, pela sua presença. Obrigada, Carlos, pelas suas palavras. Passo para a parte da apresentação. Sr. José Ramos e Kátia, por favor. Neuz, acho que vocês vão apresentar por aí, né?

Carlos Eduardo Guimarães Vasconcellos - Secretário: José Ramos e Kátia, fiquem à vontade.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Katia, o seu som está desligado para a gente que está online. Eu peço, por gentileza, que comece tudo novamente. Volta um slide, por favor, e recomece, por gentileza, que as pessoas que estão online não estão ouvindo. Obrigada, Katia. Carlos, o microfone da Kátia está desligado, nós não estamos ouvindo. Agora sim, está liberado. Agora abriu. Agora estamos ouvindo.

Katia Crespo - Paisagista: O pessoal está me ouvindo?

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Agora sim. Eu peço, por gentileza, que você recomece novamente a apresentação, por gentileza.

Katia Crespo - Paisagista: Faça, sim.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Você faz a sua apresentação novamente, por favor, de onde você veio, o mini currículo, e comece, por favor, novamente a apresentação. Obrigada, Kátia.

Katia Crespo - Paisagista: Imagina, não por isso. Então, vamos lá. Bom dia a todos. Meu nome é Kátia Crespo, eu sou paisagista, aqui de São Paulo, capital. Atuo no paisagismo há 20 anos, eu tenho uma formação bem híbrida, então eu sou economista de formação, com seis pós-graduações e um MBA na área de inovação tecnológica. Eu venho da USP, São Paulo, trabalhei por 15 anos lá no IBT, então eu conheço bem a realidade de inovação tecnológica do país. E desde então eu venho trabalhando com o paisagismo que eu entendo que é o paisagismo sustentável, que é um paisagismo voltado para baixo consumo de água, para preferencialmente utilização de espécies nativas e adubação orgânica. Então, eu tiro todos os sintéticos desta conversa. Então, o viés que vocês vão ver aqui hoje ele está sob esse foco. A gente sempre vai trabalhar olhando esses aspectos. Os Jardins Sensoriais, como o próprio nome diz, são espaços projetados para estimular os cinco sentidos, proporcionando uma experiência rica e envolvente para todos os visitantes, não importa que visitante seja. Então, aqui a gente está falando de crianças, idosos, pessoas em geral com deficiência ou não. Os jardins, eles devem garantir a acessibilidade de todos. Então, eu estou partindo desse pressuposto, certo? Entendendo quais sejam os cinco sentidos aí. A gente está falando de olfato, de tato, de visão, paladar e audição. Então, trabalhar esses sentidos todos num jardim possibilita uma experiência única para quem estiver nesse jardim, nesse espaço que pode ser público ou privado. Eu já trabalhei das duas formas. Eu queria também aproveitar o momento, eu fiz agradecimentos aqui iniciais, você me perdoe, faço novamente? Ah, eu acho que faço, né? A Secretaria do Verde e Meio Ambiente, por estar aqui, muito obrigada. Ao meu querido José Ramos de Carvalho, da macrorregião Norte 2, que me fez esse convite. A pessoas especiais que estão aqui, lindas, como Rafaela e todo o pessoal da Secretaria aqui de Deficiência, agradeço por estar. Neuz, obrigada. E todos vocês representando aqui a Secretaria. Feito todas as apresentações, vamos falar de jardim, gente, que é mais legal. Então, bora lá. Eu estava comentando aqui inicialmente que jardins sensoriais estão divididos em várias possibilidades. O que eu tenho encontrado na minha experiência com jardins é que quando fala de sensoriais, a gente quer colocar tudo no mesmo jardim. A gente quer colocar tudo no mesmo espaço e acaba, muitas vezes, confundindo a pessoa que vai ao jardim. Então, talvez seja o momento de a gente repensar isso e até entender qual é o nosso objetivo com o jardim, com esse espaço público, com esse espaço privado. O que queremos mostrar? Esse é o primeiro caminho. Então, aqui tem algumas possibilidades. O primeiro dele é o Jardim das Texturas, que permite a utilização de uma variedade importante de materiais, de superfícies e de texturas para estimular o tato. Então, é um jardim que o que eu quero é estimular o tato? Então, eu vou estimular o tato de todos, de todas as possibilidades, de todos aqueles que estiverem nesse local, de diversas formas, mas talvez seja pensando isso como objetivo de tato. Agora, quando a gente tem todos os objetivos ao mesmo tempo, os nossos sentidos, do ponto de vista pessoal da neurociência, estimular tudo ao mesmo tempo, o nosso cérebro pira. Então, as experiências que a gente vê nos jardins sensoriais, talvez tenha que começar a levar em consideração isso. De que, quando eu estudei neurociência, e foi exatamente para a gente pensar nos sensoriais, temos que levar em consideração de

qual é, de novo, qual é o objetivo, o que a gente quer focar para aquele visitante. Então, nesse sentido, pensar um jardim aromático é incrível, porque a pessoa vai focar nos aromas e vai perceber as diferenças de aromas. Existem aromas que nos acalmam, como a lavanda, como a camomila, e existem aromas que nos instigam, como o limão, a laranja. Então, entender que há diferença dos aromas e que a gente pode discutir aromas com visitantes, é incrível. Mas foquemos nos aromas então. Plantas com aromas intensos e diversificados para uma experiência olfativa é muito bacana. Eu já fiz isso e realmente as pessoas começam sim a perceber essas diferenças. E tangerina, é incrível. Alecrim. São coisas que estão próximas da gente e que a gente talvez nem saiba que o alecrim tem uma flor linda e que também vale a pena olhar tudo isso. Claro que vão ter outras experiências de visuais, de tatos, sem dúvidas, mas o foco é que é importante aí deixar claro. Um jardim sonoro. O que é um jardim sonoro? É aquele que você vai prestar atenção realmente na questão da audição, então vai estimular isso. São fontes de água, música, sons da natureza, espaço para passarinhos com grande quantidade, espécies que aproximem passarinhos para que você ouça mais os passarinhos. Então, isso é trabalhar um jardim sonoro também. Jardim colorido. O colorido é fundamental. Eu trabalhei com uma experiência, vocês vão ver hoje, com crianças com síndrome de Down e autismo. Então, essas crianças têm diferenças de cores que fazem bem ou não a elas. Elas são muito mais sensíveis. E pensar num

projeto em que você vai trazer um jardim colorido e que favoreça a essas pessoas, é muito bacana. Então, trabalhar o amarelo, o laranja, o vermelho com muita cautela, o azul também pensado corretamente, porque tanto o azul quanto o vermelho têm questões aí para crianças com autismo e até com síndrome de Down. Então, trabalhar isso multidisciplinarmente e trabalhar focando em cores pode trazer um ambiente de bem-estar. A questão toda, quando a gente olha esses jardins sensoriais, o que está por trás aí é a teoria do bem-estar. Sem ela, a gente não avança para essa discussão. Então, quais são os benefícios? O que eu acabei de dizer, o relaxamento e o bem-estar são fundamentais, são onde queremos chegar, são as nossas metas para esses jardins. E sem metas não há jardins também, é importante ter claro isso. Então, relaxamento e bem-estar, que é trazer a calma, a conexão com a natureza, isso é importantíssimo. E você, com um foco claro, você consegue chegar lá, ou trabalhar o estímulo sensorial, que desperta os sentidos através de cores, texturas e aromas, dentro com um foco muito claro para um desses itens. Inclusão e acessibilidade, aqui com os meus amigos, que eu acho que é importantíssimo e obrigatório hoje, permite que essas pessoas com deficiências possam desfrutar plenamente de tudo isso. E a educação ambiental, que é prática das prefeituras, dos governos e das escolas em geral. Ensinar sobre ecologia e a importância das plantas no ambiente educacional ambiental é o que está por trás de todas essas, são as ferramentas que a gente vai usar para chegar nesse lugar. Então, aqui, os elementos que a gente vai trabalhar, quais são os elementos disponíveis para a gente trabalhar? As plantas, o paisagista que não fala de planta, precisa de plantas, sem dúvida. E de preferências, aqui vou fazer o meu peixe, de preferências nativas, preferencialmente as baratas mesmo, a gente não precisa ir longe para conseguir isso. Então, são as flores, ervas, arbustos com cheiros intensos e variados. Texturas diversas. Nas texturas tem coisa muito simples que pode ser feita, que são as superfícies macias, rugosas, úmidas, isso é interessante, que estimulam o tato. Os caminhos sinuosos, trajetos que convidam à exploração e à descoberta. Isso é muito bacana. Estive recentemente, em algumas praças de São Paulo, que com pequenas mudanças a gente consegue fazer isso, pequenas e baratas, a gente consegue fazer essa transformação tão necessária hoje. Sons relaxantes, com fontes, com sinos de vento, que são muito simples também de trabalhar, e outros sons da natureza, que a própria natureza traz. Os passarinhos, isso é básico. Como é que a gente cria, então, um jardim sensorial acessível? Primeiro, é esse planejamento cuidadoso, identificar realmente as necessidades dos diferentes usuários e incorporar esses recursos acessíveis. A segunda é que texturas diversas a gente vai trabalhar nesse local, incluindo aí variedade de texturas contrastantes, como folhas macias e as cascas ásperas, as pedras lisas ou as que são pontiagudas, os caminhos amplos, todos seguindo as normas. Acho que vou ficar aqui falando missa para o vigário. Falar das normas técnicas. Eu venho desse mundo, acho que vocês também, então eu não vou entrar no mérito de todas as normas existentes para a gente construir caminhos largos, para fazer a roda da cadeira de rodas, enfim, com toda a demarcação, os sinais táteis necessários para braille e elementos táteis. Então, tudo isso é necessário. Eu queria trazer alguns exemplos já públicos. E eu não estou discutindo se ele é bom ou se ele é ruim, é só um exemplo. Estou trazendo aqui, porque já de muito tempo ele existe, o Jardim Sensorial do Parque Lage, no Rio de Janeiro, que utiliza plantas e estruturas que estimulam todos. Ele foi reformado recentemente por uma amiga paisagista parceira, Ana Rosa de Oliveira. Passou sua infância lá. Não é lindo aquilo? Não, aquele jardim é uma coisa, né? Mas eu não vou nem... E ele é fantástico, pronto, falamos. E aí, é isso. Então, acho que ele estimula, ele tem fontes de água e pisos de pedra. Ele foi reformado, até melhorou, assim, essa questão sensorial. É bem interessante de conhecer. Existe um outro em Curitiba também, não sei se alguém conhece, da Praça das Flores, que combina também espécies nativas com elementos interativos, como brinquedos de água e sons de pássaros. Então também é uma experiência interessante. Eu queria falar um pouco das coisas que eu fiz, então eu acabei de entregar aí no final de 23 um jardim sensorial para essa ONG Pequenos Anjos em Guarulhos. É uma ONG que trata da

guarda e acolhimento para crianças com câncer do Brasil todo, que vem para fazer exames e tratamentos em todos os hospitais de São Paulo e principalmente no HC. Aqui nós trabalhamos várias coisas. Então, a gente fez a inserção de caminhos em areia, pedriscos, madeira para pisoteio diferenciado. Então, tem espaços aqui que é possível a criança tirar o sapato e andar mesmo. Trata-se disso. Jardim sensorial é isso, é tirar o sapato e ir. A inserção de ervas aromáticas a gente fez, com uma hortinha e com frutíferos para a criança colher e comer, inclusive, para ativar o olfato e o paladar. Então, a gente está falando aqui de 100 metros quadrados, gente. Não é além disso, não. É só isso. A inserção de elementos coloridos. Então, vocês podem ver que tem painéis coloridos aí no entorno. E as espécies também, tem muita espécie colorida aí para ativar a visão. E a inserção de brinquedos coloridos também em madeira para tato e visão. Este é um segundo exemplo, que também foi entregue em 2019, também para uma ONG, que é o Centro Israelita de Apoio Multidisciplinar no Jaguaré São Paulo, em 2019. Aqui, sim, a gente conseguiu fazer um trabalho maior, lembrando que esse lugar é para crianças autistas e com síndrome de Down. Então, o foco aqui era aproximá-los do jardim, porque eles não se aproximavam do jardim. Então, aqui a gente fez pisadas em madeira e fez também uma caixa para cadeirantes, é muito interessante essa caixa, para fisioterapia com cadeirantes, para a gente ativar o pé, esse tato do pé. Então, é uma rampinha com fisioterapeuta dos dois lados e com o pedrisco, a areia e a madeira. É bem interessante isso, barato e fácil de fazer. O que é interessante nesse projeto aqui? Ele já tinha uma área de acessibilidade já montada. Então, o cadeirante tem uma entrada bem interessante já nesse lugar. Eles estão fazendo uma reforma

agora para fazer mais uma adequação agora para cegos também. Não tinha essa adequação lá. Então, às vezes, a gente não consegue fazer tudo ao mesmo tempo, mas a gente já começa a ordenar. O que foi interessante aqui? As crianças andaram por esse espaço, tanto nessa experiência quanto a outra. A hora que eu falei assim, gente, então, falei para os jardineiros, não é para as crianças, não, falei para os jardineiros. Pessoal, você dá aquela última olhada, está pronto. Terminamos o jardim. Tudo bem? Tudo bem. Está entregue? Está limpo? Está. Ótimo. A gente virou as costas. As crianças foram tirar o sapato e experienciar. E é assim. É isso. É sem monitoramento. Elas vão. Porque é muito mais intuitivo. Porque elas estão falando de trazer esses sentidos primários nossos, que é ver, sentir, ouvir, tatear, eles vão. Suporte de alguém, eles vão. O cadeirante vai. Então, é muito legal. O que mais me chamou atenção foi o pessoal de síndrome, de autismo, que foi mexer na florzinha. Então, é isso que me interessa. Esse é o resultado que me interessa.

Bom, então, vamos falar um pouquinho do papel de todos na criação desses jardins sensoriais. Ninguém faz nada disso sozinho, eu não fiz nada disso sozinho. Não existe mais trabalho sozinho, existe o trabalho colaborativo. É esse trabalho que existe hoje. Se você quiser alcançar experiências deste montante, então, a conscientização e a inspiração são fundamentais. Então, trabalhar palestras que educam e inspiram o público sobre os benefícios e elementos desse jardim é fundamental. Então, tem que chamar a comunidade, sim, desse local, não tem jeito. Tem que chamar os especialistas. Eu aqui trabalhei nos dois jardins, eu trabalhei com fisioterapeutas e com psicólogos, então, são outras disciplinas importantes aqui. O envolvimento da comunidade é essencial porque é o envolvimento dessa comunidade que vai proteger esse local, que vai cuidar desse local para além do poder público porque a gente sabe das associações de bairros, a gente sabe de todos os envolvidos. Então, engajar essa comunidade para a criação desses jardins é fundamental. Por quê? Porque depois, num espaço que tem areia, é capaz do gato ir lá para fazer o xixi dele. Não, vamos falar a verdade. E aí, se você não está entendendo o que significa esse gato lá e como limpar isso e como resolver, no dia seguinte a população quer que tire a areia dali. Porque fala assim, ah, isso aqui está sujando. Como eu enfrentei agora. Exatamente. Vai dar doença, vai trazer doença para as crianças. Não é nada disso, gente. Existem formas de trabalhar e de fazer o controle dessas espécies nesses locais. Então, trabalhar de forma correta para um jardim, porque senão a gente só vai botar grama de plástico. Então, não vira. Ela queima o pé. Não é legal. Então, ter essa orientação especializada e trazer esses palestrantes para compartilhar o conhecimento técnico sobre o planejamento desses jardins é fundamental. E como é que a gente ajuda, então, na transformação desses jardins? Primeiro, essa conscientização que eu acho que a Secretaria do Verde e do Meio Ambiente já faz isso bem. Eu acompanho vocês de longa data. Então, parabéns por isso. Vocês trabalham, sim, nessa concentração, e ela é fundamental. Temos que incentivar mais, divulgar mais, e já fazem uma boa divulgação. Se eu estou enxergando, é porque vocês fazem. Então, parabéns. Então, a conscientização que é importante, a educação e aí então trabalhar escolas públicas e privadas no entorno deste local é fundamental, trazer os educadores, ganhar os educadores para isso e, portanto, levar conhecimento para eles também, para até pensar como é que nós vamos fazer jardins inclusivos e, trabalhar parceria, que são, quem vos fala aqui, colaboração entre paisagistas, designers, arquitetos e comunidades em local. Estou chegando agora, esse final de semana, estive em um congresso, estava falando aqui com os amigos, de paisagismo, que acabou de acontecer em Holambra, e o tema foi bem-estar, e o tema foi isso aqui. Então, assim, estamos todos na mesma página. Então, assim, é importante trabalhar esses temas.

Bora lá, mais um. Qual é o futuro? O que a gente enxerga para frente dos jardins sensoriais? Cada vez mais teremos que trabalhar com tecnologias inteligentes. Jardins sensoriais não estão fora de trabalhar tecnologia. Então, a gente está falando de economia de água. Eu sou conselheira do Jardim das Perdizes, do Parque Jardim das Perdizes, vocês conhecem. Então, a gente está falando, sim, de irrigação de jardins, a gente está falando de trabalhar o terreno, que é um terreno contaminado, e como a gente trabalha esse terreno. Então, tem muita tecnologia que tem que ser colocada. E, portanto, em nenhum momento vocês viram que eu falei que é investimento zero aqui. Não existe isso também. A sensibilidade aprimorada, isso cada vez mais. Então, a gente tem exemplos, eu vi agora nesse congresso, exemplos da Holanda, exemplos do Rio de Janeiro, de São Paulo, levando para o Sul agora metodologias importantes para a gente trabalhar cada vez mais inclusivos e adaptados. E educação ambiental, promover o aprendizado sobre natureza e sustentabilidade, que já vem. Eu dou palestras de sustentabilidade para escolas e as crianças sabem muito mais de sustentabilidade do que a gente. Então, eles sabem das epifitas, eles sabem, enfim, das diferenças de solo, muito mais crianças de 7, de 9 anos sabendo isso, pessoal. Lá no Jardim Ângela, então, eles sabem mesmo. E aí a conclusão que eu queria trazer para vocês, e abrir aí uma discussão, se for possível, é que os jardins sensoriais representam o futuro dos espaços verdes urbanos, principalmente, oferecendo uma experiência única e inclusiva para pessoas de todas as idades e capacidades. Essa palestra vem aqui para destacar como é que esses jardins podem ser transformados. em oportunidades de conexão, de aprendizado e bem-estar para a comunidade. Então, acho que aqui a gente está falando de grandes temas, não é? O que mais que eu posso falar para vocês? Tem mais um? Acabou? Obrigada. Eu sabia que tinha. Obrigada. Se vocês tiverem perguntas também, eu estou super disponível. E o meu contato, acho que é o próximo slide aí. Esse é o meu showroom em São Paulo. Eu já levei o Ramos lá para que ele conhecesse. Lá eu já passo algumas experiências sensoriais e está disponível no

Alto da Lapa para vocês conhecerem. Perguntas pessoal, não me deixem só.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigada, Kátia. Pela sua excelente apresentação.

Participante não identificado: (Som ininteligível) a Secretaria está projetando um centro para pessoas com autismo, e a ideia é fazer também no programa de necessidades um jardim sensorial. Eu gostaria de aproveitar a sua expertise e ver qual seria a necessidade, o que você teria em sentido de possibilidades para isso, para deixar sempre o melhor possível para todas as pessoas. E ter focado nas pessoas com deficiência, com autismo.

Katia Crespo - Paisagista: O autismo, ele é uma sensibilidade ímpar, ele traz uma sensibilidade ímpar para as pessoas que têm essa condição. Na minha experiência, a discussão das cores no jardim é muito importante para o autista. Ter espaços mais, como é que eu vou dizer, mais cuidados e mais acolhedores vai ajudar muito esse autista. O azul é uma questão complexa para o autista. O vermelho também. Eu trabalhei esse jardim e a gente pode ir lá ver juntas, se você quiser. Já está aí o convite para a gente ver juntas qual foi a solução que a gente conseguiu nessa Lucian, aqui no Jaguaré, pra crianças com autismo. O que eu percebi é que se o vermelho for pequeno, porque aí começam as condições, entendeu? Se o vermelho for pequeno, ok. Se o azul não for... A cor do centro era azul. Gente, eles ficam super agitados, o autista. Ou ele vai no azul e não sai mais. Ele não sai mais. Então, a gente tem que trazer ele para ver outras coisas. Então, é um pouco isso. E eu trabalhando lá com as psicólogas e fisioterapeutas, a gente conseguiu fazer um jardim que eram outras cores. Então, a gente foi para um outro lugar. E é para onde eles vão direto, eu nem falei vai para lá, nem falei. Eles foram, naturalmente, que era o laranja, o amarelo e o branco. E aí eles foram e passam o dia vendo, porque eram flores que aproximam borboletas, e com as borboletinhas, e eles ficam lá, gente, borboletinha, laranja, branco e amarelo. É muito legal. Então, você manter o canteiro florido com espécies de 30, 50 centímetros de altura, diversos, não é uma só, e isso aproximou muito. Então, detalhes. É um jardim de detalhes e tem que pensar isso. Então, estar com especialistas como psicólogos, fisioterapeutas, é fundamental. para um espaço. Eu imagino que vocês já tenham esses especialistas. Se não tiverem, busquem, porque é muito importante. E o paisagista aí também tem que ter essa sensibilidade. Não façam sem um paisagista, porque você vai precisar do contraponto técnico para ter aquelas que duram mais, aquelas que são mais baratas, aquelas que viabilizam o teu projeto. Não sei se eu respondi.

Participante não identificado: Obrigada, deu uma aula.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Kátia, quero agradecer imensamente pela sua apresentação. Quero agradecer também ao Sr. José Ramos.

Participante não identificado: Kátia, parabéns e obrigado por compartilhar a sua experiência aí, que é extremamente importante nesse momento que a gente vive. A pergunta é, talvez eu tenha entendido um pouco, que tem que tomar muito cuidado com a mistura (som ininteligível), então não pode fazer uma salada que isso piora ao invés de melhorar, fazer aquilo que está sendo proposto nesse jardim. Então eu queria que você explicasse melhor qual mistura seria um pouco próxima, vamos dizer assim, daquilo que está sendo experimentado no jardim. Outra pergunta bem (som ininteligível) privadas que você tem que ter controle, né, porque tem um custo, como você falou, tem um custo de tudo. A tua experiência como um poder público, como uma prefeitura aqui em São Paulo, consegue fazer um jardim desse público, né, público, e consiga manter nisso dentro de um mínimo necessário. A gente vai fazer um jardim, (som ininteligível) e depois, se a gente tiver problemas de manutenção aqui do lado, manutenção adequada para isso, (som ininteligível) é um pouco mais complexo, né? Seriam esses dois pontos. Explicar um pouco melhor essa mistura e como as prefeituras poderiam fazer isso.

Katia Crespo - Paisagista: Obrigada pelas perguntas. A primeira, que é essa questão, vai... Esse excesso, não vou nem te falar de toxicidade, mas do excesso de informação. Eu vou pegar um outro exemplo, que não tem nada a ver com o Jorginho. A gente vai num shopping, que tem todas aquelas lojas abertas, e todos estão vendendo calça jeans e todos estão vendendo tênis. A dificuldade de escolha não é simples. Você sai de um shopping cansado. Cansado mesmo. Por quê? Porque você teve que ativar tudo ao mesmo tempo. Todas as lojas têm aromas hoje em dia. Então, você entra em uma loja, é alecrim. Você entra em outra loja, é não sei o quê. Ao mesmo tempo, ela coloca a luz amarela, azul, piscando e tal, e aí você vai para a área de alimentação, aí você já não sabe mais nem o que você está escolhendo. Não é verdade? E isso, do ponto de vista da venda, tem lá o seu porquê. Eu não vou te fazer essa discussão aqui, tudo bem? Vamos pular isso. Mas, do ponto de vista sensorial, é uma loucura. É muita coisa ao mesmo tempo agora. A minha proposição vem fazendo um contraponto disso. Eu não estou discutindo aqui que a gente não tenha que ter texturas, que a gente não tem que ter aromas, tanto que todas as experiências que eu fiz aqui têm texturas, aromas e cores. A gente vai aplicar esses conceitos, mas a gente vai colocar um foco, um. Um foco.

A gente vai colocar um foco de... Aqui a gente vai trabalhar essencialmente o que a gente quer mostrar são as texturas. Então, a gente vai focar nisso. Por quê? Porque quando a gente fala de aguçar o sentido, é aguçar de verdade. É para que aquele visitante perceba essa diferença. E aí, pegando um gancho já para a segunda pergunta, porque nos espaços públicos você não vai ter sempre um monitor disponível. Talvez até porque não tem dinheiro para isso,

para manter esse monitor ali, para ficar explicando cada coisinha. Então, tem que ser claro e objetivo para esse público. Então, pensar, por exemplo, um jardim de texturas, que a gente vai trabalhar os pisos ou as espécies ou em todos os níveis, nos pisos, nas espécies e nas cores, a gente vai trabalhar textura. A nossa discussão aqui é textura. E é esse o foco que a gente quer dar. Então, a gente vai falar de tato. Então, é isso. Quando você trabalha tudo junto ao mesmo tempo, agora, o nosso cérebro dá uma travada. Eu já fui em vários jardins que você perde experiências. Você nem saca as experiências que estão ali. Por quê? Porque é muita coisa ao mesmo tempo. Pôs tudo ali, aí você fala, poxa, mas tudo não dá. Qual que é o foco aqui? Aí não tem foco. Aí fica parecendo... Sabe aquela feira de ciências? Que tem várias coisas, que ficam parecendo a feira de ciências. E não é isso que a gente quer. O que a gente quer é que ele tenha... O que? Qual é o foco principal? Bem-estar. Esse é o foco. Então, é o bem-estar. E aí, a partir do bem-estar, a gente chega lá. Indo para a questão da pergunta dois, que é a questão do poder público. E como é que a gente trabalha. Eu tive a oportunidade agora e estou aí engajada em duas praças públicas em São Paulo. Não vou contar ainda é top secret, mas estou olhando e ajudando para a gente chegar lá. Você pode não acreditar, mas é muito mais simples do que você imagina, com pouquíssimo recurso. Por quê? Porque as praças já existem. Elas podem ter lá os seus problemas de cuidado hoje, pode ter ali maior ou não engajamento da comunidade local para elas. Pode ter um monte de coisa. Os parques, inclusive, já existem. Tudo isso aí já existe hoje. Alguns já com questões mais sensoriais ou não. Você adaptar para essa realidade é muito fácil. Simples. A manutenção que você vai precisar, ela é praticamente a mesma. Ela não muda. Se você vai limpar, se você vai varrer um jardim sensorial, se você vai varrer um parque, é o mesmo, é o mesmo chão. É o mesmo, você vai limpar um jardim, um parque, uma praça, você vai limpar igual. As tratativas e até os contratos existentes hoje de limpeza, de via pública, já estão, não vai mudar nada. Se você vai limpar o solo A ou B, ele é o mesmo solo. Ali já, inclusive, na licitação que foi fechado. Não muda isso, não é isso que muda. O que muda, quais são as duas coisas que mudam, na minha opinião, é o engajamento dos especialistas. Isso é fundamental. Então, olhar de outra forma e ver como é que a gente adapta e a comunidade para cuidado. Não há só o Poder Público trabalhando, tem que ter a comunidade. É a comunidade que garante a praça.

Carlos Eduardo Guimarães Vasconcellos - Secretário: Kátia, a gente tem também a Maria de Fátima, que quer te fazer uma pergunta. Maria de Fátima? Abre o microfone.

Maria de Fátima Saharovsky: Olá, bom dia a todos. Eu gostaria de expor rapidamente uma situação que nós enfrentamos aqui no extremo sul, nas Apas Bororé-colônia, Capivari Monos, e próximos aos parques naturais do município. Nós trabalhamos com centros da criança e centro do adolescente e notamos que a mata que está próxima ou integrada aos serviços, elas são vistas pelas crianças e adolescentes como se fossem mato. Eu moro no meio do mato. Aqui tem mato, mas é uma área que está urbanizada, né? Então, o que eu percebi é que num dos serviços se propôs um jardim, né? Com essas curvas, com essas flores. Aí colocaram lá pneus e fizeram aquela jardinagem. Ficou com coloridos bonitos. Ficou muito bonito. Está dando para ouvir? Participante não identificado: Sim, está dando para ouvir, sim.

Maria de Fátima Saharovsky: É que aqui está picotando, me deu a impressão de que eu estava falando e vocês não estavam ouvindo.

Carlos Eduardo Guimarães Vasconcellos - Secretário: A gente está te ouvindo. A Kátia, ela conseguiu te ouvir. Continua falando, então.

Maria de Fátima Saharovsky: Então, eu sei que houve uma manifestação, por conta da comunidade dos jovens e das crianças, muito positiva. Eles admiraram o colorido e tudo ficou muito bonito. E foi visitado, foi muito bacana. Só que não houve essa metodologia toda que você coloca. Mas a minha questão não fica só aí. A minha questão é como, é porque nós temos árvores, as árvores estão com as raízes expostas, o solo está batido, está seco. Nos centros, em todos os centros das crianças e adolescentes. Então, a minha pergunta, porque é a mesma, é sempre a mesma, como dizer, o mesmo espaço, da mesma maneira se apresenta. Então, eu pergunto para você como nós podemos, e se vocês já pensaram nisso, nessas áreas de mata, de Apas, das UCs que nós temos no extremo sul, como é que nós podemos, nesses centros, buscar uma solução para integrar a recuperação dessas áreas verdes e esse jardim que tanto atrai a população?

Katia Crespo - Paisagista: Posso? Excelente pergunta. Ela vai até além dos jardins sensoriais, mas eu acredito que seja um tema também tão importante quanto. Claro que as cores e a questão das flores vão facilitar muito a interpretação dos sentidos, e isso é muito legal. Mas o que você está trazendo é, inclusive, de áreas de mata e de preservação ambiental. Isso é importante. Esse tema, dentro da minha área de conhecimento, que é o paisagismo, ele se chama paisagismo ecológico. Eu vou te dar um exemplo. Eu fui chamada por uma grande empresa alimentícia porque os saguis estavam entrando na empresa, porque eles eram do lado de uma APP, eles estavam entrando e comendo o estoque. Porque eles não são bestas, né? E eles têm uma facilidade, eles e os saruê, os saguis e os saruês estavam entrando e comendo tudo, gente. Opa, lindo. Só que quem veio atrás deles? A Anvisa. E falou, olha só, se eu encontrar um pelo de saruê ou de sagui, vocês vão fechar. É uma grande empresa, gente, multinacional e tal. Bom, qual foi o trabalho que nós fizemos? Foi plantar comida para os saruês e para os saguis no lugar correto. Por quê? Para eles não entrarem lá. Porque o fato é que eles estavam na mata sem comida. Então,

tratar... Esse é um... Esse assunto que você está trazendo, quando a criança encara que aquilo é mato, só mato, talvez o que a gente precise é, bom, é mato, mas cadê a trilha? Cadê o infográfico para a criança entender que espécie é aquela? Cadê a informação educacional de quantos anos tem aquela árvore que ela está vendo? Cadê o caminho? Principalmente quando você fala das raízes aéreas, saber fazer o caminho de tal forma que preserve a raiz aérea, que mantenha o caminho e que a criança entenda o que é a raiz aérea. Então, tudo que você está trazendo aqui dessa questão, na minha cabeça, ela se chama educação. Ela se chama adequar o espaço do ponto de vista educacional para quem tem esse lugar, para quem vai utilizar esse lugar. Então, assim, eu acho que eu sempre enxergo a parte do copo cheio e eu acho que essa é uma grande oportunidade, na verdade, para a gente chegar lá, oferecer e melhorar com alguns, algumas adaptações e poucas, não precisa muita coisa, não. Fez sentido?

Maria de Fátima Saharovsky: Sim, obrigada.

Carlos Eduardo Guimarães Vasconcellos - Secretário: Fanny.

Fanny Elisabete Moore: Olá, bom dia para todo mundo. Kátia, foi muito esclarecedora e interessante a sua apresentação, inclusive, essa orientação que você fez agora, que vai um pouco na direção do que eu queria falar. Por exemplo, essa questão sensorial, eu tive a oportunidade de visitar o Parque dos Pés Descalços, em Medellín, na Colômbia. E é para todo mundo. É um parque aberto, todo mundo vai, tira o sapato, pisa na pedra, pisa na folha, põe o pé na água. E lá, a intenção é que a pessoa se desligue, quer dizer, ela aterre. Que a pessoa vá ficar ligada ao meio ambiente. Então, é uma experiência até que eu tive há bastante tempo, mas que os nossos parques podem ter. Alguns têm água. Não é uma coisa complicada, né? Então, assim, essa é uma primeira coisa, alguma coisa para todo mundo e que pudesse ser nos espaços públicos. Outra coisa muito interessante do que você falou e dos especialistas, e nós estamos no momento de fechar uma parte das sugestões para o nosso Plano Municipal de Educação Ambiental, o prazo é hoje, então, de trazer, por exemplo, a UMAPAZ, os seus especialistas e outros que podem vir para os parques. Eu posso fazer um canteiro de diferentes aromas dentro de um parque. E quando as escolas vêm, que elas vêm, elas podem visitar. Então, acho que a gente pode ampliar para os espaços públicos. Isso é uma observação para as praças. As praças, do ponto de vista legal, faltam um comitê de praça. Isso traria a comunidade de forma responsável para ajudar a cuidar e integrar. E as praças são espaços maravilhosos e tem muitas, mas elas precisam de cuidado, né? Então, era basicamente isso que eu queria dizer, agradecer e dizer que há muitos caminhos. Essa sua orientação final foi maravilhosa. Vamos olhar o que nós temos e o que fazer a partir daqui que eu acho que esse olhar é fundamental. Muito obrigada.

Katia Crespo - Paisagista: Fanny, sua fala é maravilhosa, concordo e assino embaixo de tudo que você está dizendo. Parabéns pela sua fala. E eu não posso dizer... Eu sou filha da UMAPAZ, não posso falar nada. Então... De longa data, né? Então, assim, é meu berço.

Carlos Eduardo Guimarães Vasconcellos - Secretário: Por fim, Estela Alves.

Estela Macedo Alves: Oi, bom dia. Obrigada pela apresentação. Eu fiquei também com uma dúvida mais em relação à questão prática, como uma outra pergunta anterior. Como que isso seria inserido numa política pública? E aí eu estava pensando também nas soluções baseadas na natureza, que a gente tem discutido bastante. Talvez o IPT, inclusive, tem um caderno técnico de soluções baseadas na natureza, e poderia ser talvez um caderno complementar, soluções baseadas na natureza e soluções sensoriais. E, além disso, dizer também que eu enxerguei isso muito como secretaria de Educação, uma parceria na Secretaria de Educação, o que me parece muito mais uma intervenção pequena, de pequena escala, que caiba nas escolas, nos céus, do que nos parques e praças do Porte de São Paulo. Talvez também fosse uma questão para ser pensada, era só isso.

Katia Crespo - Paisagista: Você sabe, só para também te dar uma outra dica, acabou de sair uma norma técnica também para projetos de paisagismo, públicos ou privados, e essa norma fala de tudo isso que eu estou te falando agora. Então existe essa norma também, acabou de sair no Brasil pela BNT, e é muito legal porque vai dar diretriz para tudo isso.

Estela Macedo Alves: Legal. O bom seria ser incorporado nas Secretarias de Educação, que é bem importante.

Carlos Eduardo Guimarães Vasconcellos - Secretário: O próximo é o Zé. Está aqui. José Ramos. Senta aqui do meu lado. Hoje eu estou abusando do meu microfone aqui para a gente não ter microfonia, não ter nada. Vamos lá, Kátia.

José Ramos de Carvalho: Olá. Bom dia a todos. Meu nome é José Ramos de Carvalho. Sou presidente da Associação Paulista de Gestão Ambiental. Bom, primeiro, agradecer ao pessoal do Inter conselhos, porque tive o prazer de conhecer a Kátia justamente no evento em novembro. E naquela história do café, como sempre o secretário comenta, ela acabou comentando sobre jardins sensoriais e o trabalho técnico que ela realiza. Então, achei extremamente interessante, porque nós precisamos levar isso para os parques municipais. Eu quero citar aqui o Ricardo Crepaldi, da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária, que o Ricardo entrou bem na história também dos parques. Nós temos 106 parques municipais. E a nossa querida Priscila, arquiteta, da Secretaria da Pessoa com Deficiência, que também foi extremamente esclarecedor esse forte desejo dos amigos incluídos,

que estão excluídos do parque nesse momento. Mas a gente vai buscar essa inclusão também, agora que será extremamente importante, senão a Rafaela sim e a mãe dela me puxam a orelha lá na Vila Sabrina. Então, nesse caso, eu queria citar, diante da palestra brilhante da nossa querida Kátia, que exatamente em 2017 a gente abraçou o Parque do Trote. O Parque do Trote dentro de um projeto chamado Ecoterapia. E naquele mesmo momento, no Parque do Trote, nós tínhamos ali um projeto específico já vindo para a Secretaria do Verde através da... Opa! Já estávamos discutindo um grande projeto para aquela área. E engraçado, quando eu ia aqui junto com o pessoal da Secretaria de Pessoas com Deficiências, eu achava que no entorno do Parque do Trote a gente não teria um público da inclusão e fui surpreendido por um conselheiro de nome Jackson, que era do Conselho Participativo e que a esposa dele é presidente da Associação dos Autistas, do Aspecto Autista, lá da Vila Maria. E aí ele me disse o seguinte, Ramos, você não tenha nenhuma dúvida que no entorno do Parque do Trote eu com certeza te apresento, no mínimo, umas 50 famílias que têm dificuldades com autismo. Aí eu me surpreendi e aí sim a gente nos engajamos mais fortemente com o projeto do ECO, assim como a síndrome de Down e essas histórias todas. Quando a Kátia me comenta isso lá no Inter conselhos, na hora veio essa informação que é o que ela passou com relação a sua apresentação, de que a gente tem que conversar com a comunidade. Eu achei interessante a pergunta do Ricardo, dessa coisa de mistura de sensibilidades, que pode trazer aquilo que a Kátia comentou sobre a questão do shopping center. Ele é mais ou menos isso. Mas diante disso, dada a informação do Jackson e da sua esposa, a gente pôde fazer uma pesquisa naquele período, quais seriam os deficientes físicos, ou o que eu aprendi recentemente com a Rafaela, os corpos deficientes. Então foi interessante que a gente pode, nessa pesquisa de comunidade, conseguir compreender quais são os que mais estão presentes naquela comunidade e daquele parque, dos 106 parques municipais, e assim fazer uma tradução de como temos na frente a Priscila, que é arquiteta, e quais são os parques e qual aqueles dentro desse mundo aqui do município, quais são os aspectos desses parques que podem criar essas particularidades, de atender o autismo numa região que tem mais autista, de síndrome de Down ou etc.

E aí criar esse mundo maravilhoso para a secretaria e ela vir mais próxima. Inclusive, eu fiz um convite, esse convite que nós realizamos, agradeço muito à Liliane, a pessoa de secretário, para que a Secretaria de Pessoas com Deficiência, sim, se aproxime do CADES municipal, porque também vocês são praticamente 30% da população desse município e que precisa também ter esse carinho e esse acolhimento. Então, agradeço em particular a Kátia, que nos atendeu, especialmente a Secretaria do Verde, na pessoa do Estou me apresentando aqui o nosso Rodrigo Ravena. Agora estou bonzinho, depois vou ficar mau, daqui a pouco. Então, justamente para a Secretaria crescer cada vez mais e os conselheiros se aproximarem. E, nessa tradução final, a gente está juntando lá no Conselho Gestor do Parque do Trote, juntamente com o CADES Regional, que é o CADES de Vila Maria, um grupo misto para também estar entendendo todo esse processo do jardim sensorial e motivar a todos nós na comunidade para que a gente possa trazer essa experiência para o Parque do Trote, que é interessante. É aí dentro que o Ricardo comentou, o Ricardo Crepaldi, da gente trazer esse primeiro piloto, a gente já tinha discutido antes lá, inclusive, o piloto com o Parque do Trote, uma praça, um espaço também na Zona Leste, o apoio da Secretaria da Pessoa com Deficiência, com a nossa querida Priscila, acho que a gente vai chegar a uma coisa maravilhosa e trazer essas pessoas tão encantadoras bem perto da gente. Esse é o nosso grande desejo aqui da Secretaria, especialmente do CADES municipal.

Carlos Eduardo Guimarães Vasconcellos - Secretário: Você vai perguntar alguma coisa?

José Ramos de Carvalho: Exatamente agradecer.

Carlos Eduardo Guimarães Vasconcellos - Secretário: Bom, então eu vou fazer a finalização. Kátia, muitíssimo...

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Carlos, vamos dar a palavra, por gentileza, ao Flávio, por favor. É, porque ele foi convidado hoje para isso, para estar dialogando com a gente sobre a apresentação, por gentileza.

Carlos Eduardo Guimarães Vasconcellos - Secretário: O Flávio também, eu vou mandar um abraço, já falei um pouquinho, mas estou sempre elogiando a Secretaria (som ininteligível). Flávio, então vamos lá. Depois eu mando beijos para todo mundo.

Flávio Adauto Fenólio - SMPED: Vocês me ouvem? Porque a minha câmera...

Deu tempo agora deu secar as lágrimas. A Kátia, pela iniciativa, né, Kátia? Arquiteta renomada, já que se destaca nas ações aí também de paisagismo, parabéns pela apresentação de fundamental importância. O conselheiro José Ramos, que em contato contínuo com a secretaria, especialmente da arquiteta Priscila, também estão aí, os vejo agora, o Eduardo Flores, arquiteto, a Mirna, também nossa assessora, o José Renato Melhem, coordenador de acessibilidade e desenho universal. Parabenizar pela iniciativa, dizer que ações como estas demonstram a verdadeira atenção pela inclusão da pessoa com deficiência, saindo de uma classe secundária e partindo para o verdadeiro protagonismo social. Parabéns a todos vocês, obrigado novamente pela oportunidade, transito um novo abraço e uma nova saudação, respeitosa e honrosa da nossa secretária municipal, Silvia Greco, e da nossa secretária adjunta, aniversariante do dia, Dika Vidal. Obrigado mais uma vez e sempre nos convidem. Gostamos muito de participar. São temas que nos envolvem e verdadeiramente nos emocionam. Muito obrigado. Obrigado a todos.

Carlos Eduardo Guimarães Vasconcellos - Secretário: Valeu, Cláudio. Você já está convidado permanentemente, convidados permanentemente à participação do CADES. E se não vier, eu vou chorar e vou ficar chateado. Então, a gente já vai, eu vou falar com o Ravena e a gente vai convocar vocês para uma participação permanente. Sobre a palestra da Kátia, eu acho que é muito... Toda palestra que a gente tem aqui, algumas mais, elas trazem conhecimento, trazem envolvimento, trazem... Faz o coração nosso bater mais forte quando a gente fala de meio ambiente e do relacionamento do meio ambiente com a sociedade. A Kátia falando, a gente ouvindo e sendo sensibilizado pelas palavras dela, eu fiquei me lembrando da infância e de alguns momentos que em contato com o verde eu fechava os olhos, a gente fecha os olhos e começa a sentir o ambiente, e não apenas visualmente. Através do olfato, através do ouvido, a gente se reúne com o meio ambiente, ouve o vento, ouve a fauna, ouve os passarinhos. Se a gente está descalço, a gente sente a grama. Essa palestra me lembrou do quanto é importante essa interação sensorial, que muitas vezes a gente esquece no nosso dia a dia. A gente bota o sapato, a gente bota o tênis todo dia e completamente esquece do mundo. Ou quando vai num parque, a gente está de tênis, esquece de pisar na grama ou vai pisar na grama, mas será que um cachorro fez cocô aqui. Essa interação sensorial é fundamental e realmente a gente tem que incentivar o desenvolvimento de áreas sensoriais dentro dos nossos parques. Quem sabe, eu estava até comentando com a Kátia, nossos parques estão sempre sofrendo as requalificações, quando são necessárias, para consertar um parquinho, para consertar equipamentos que são quebrados, eventualmente até vandalizados. Então, passar também a pensar em criação de áreas dentro dos nossos parques para desenvolver, incentivar e instigar essa interação sensorial de todo mundo. Quem quiser, tira a meia, vai lá, pisa em alguma coisa diferente, ou uma área no parque para integrar, instigar mais o olfato. A Kátia mencionou o Parque Laje. Eu passei grande parte da minha infância brincando no Parque Laje. Eu não cheguei ainda a ver o Jardim Sensorial de lá, mas a caverna. Aquilo ali é maravilhoso. Então, me trouxe a infância. Então, agradecer a presença da Kátia, a essa palestra que foi muito bacana, instigar os nossos colegas aí da Secretaria a começar pensar também na parte sensorial. Começar não, mas desenvolver ainda mais o pensamento em criação de áreas sensoriais dentro dos nossos bairros. De repente, começar a conversar também com as subprefeituras, como é que a gente consegue integrar isso aí nas nossas praças, apesar da dificuldade, por elas não serem fiscalizadas, não, mas manter a segurança permanente, que é um grande desafio. Mas é algo para a gente também colocar no nosso livreiro de prioridade dentro da administração pública. Então, só tenho a agradecer e agradecer também à nossa equipe do CADES, que está sempre instigando e desenvolvendo a gente com a capacidade novas palestras. Só me confirma que aquela nossa decisão de trazer novas palestras sempre que possível foi uma grande decisão. E agradecer a nossa equipe, a Lili, a Rute, Sérgio, a todo o nosso pessoal do CADES. Agradecer o nosso Zé Ramos aí por ter trazido a presença do pessoal da (som ininteligível), o Flávio, Renato, Priscila e todos aqui. Tá vendo aí, Flávio? Eu ainda falo errado, a sua Secretaria. Aí, que terrível, né? Vamos em frente que senão vamos sair daqui às duas horas da tarde.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: É verdade, é que hoje o Carlos está um pouquinho falador, né Carlos?

Carlos Eduardo Guimarães Vasconcellos - Secretário: Só eu, né? Está bom.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Mas eu quero também agradecer imensamente que está presencial aí o coordenador de acessibilidade e desenho universal, o Sr. José Renato. Eu quero dar a palavra para ele, final, por gentileza. Pela consideração que ele veio presidencial para a gente hoje nessa reunião, que ele também foi convidado para estar presente na nossa reunião, viu, Flávio? Então, eu quero dar a palavra para ele, para ele se manifestar também perante os nossos conselheiros e nossas conselheiras aqui presentes.

José Renato Melhem - SMPED: É mais agradecer o convite, né? Esse é um tema muito sensível para nós, nosso trabalho aqui, os (som ininteligível) de acessibilidade e desenho universal, do time aí do Flávio, nosso chefe de gabinete, e é uma honra estar aqui presente, é um tema muito importante, por isso a gente fez questão de divulgar para a equipe. Muitas pessoas vieram aqui, a Priscila, o Eduardo, a Mirna Mello. Então, é um tema que a gente quer desenvolver bastante. Chegam muitos projetos para a gente analisar na questão da acessibilidade e agora muitos projetos também relacionados ao jardim sensorial. Então, é importante a gente ter essa expertise, ter esse conhecimento para poder fazer uma avaliação correta. E é sempre bom ouvir os especialistas e parabenizar a Kátia Crespo pela apresentação, que foi muito produtiva para a gente.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigado Renato, Kátia, Sr. José Ramos, pela apresentação de hoje. Quero, então, passar agora a terceira ponta do expediente. Flávio, você fica convidado para ficar conosco aqui ou, se caso tiver, também, a gente sabe da sua agenda, né? Se quiser se desligar da reunião, você fica à vontade. Você é muito bem-vindo com a gente. Terceiro ponto do expediente: Apresentação da Coordenação de Educação Ambiental Universidade Aberta do Meio Ambiente e Cultura de Paz. Chamo então a palavra agora ao nosso conselheiro, José Carlos Paludeto, para estar falando um pouco sobre a UMAPAZ, sobre os cursos que tem na UMAPAZ, como é a UMAPAZ, né? E lembrando que faz pouco tempo que ele tomou a frente da coordenação, e seja muito bem-vindo aqui com a gente. Então foi isso que nós os chamamos para vocês estarem podendo conhecer o novo coordenador da UMAPAZ. Seja muito bem-vindo, Sr. Carlos, por favor.

José Carlos Paludeto - Coordenador UMAPAZ: Bom dia a todos, todas aí, os presentes, aqueles que estão pessoalmente aí na secretaria acompanhando essa reunião do CADES e a todos que estão online, como eu. Enfim, como a Lili antecipou a vocês, eu assumi essa coordenação, estou como coordenador atualmente em 27 de fevereiro. Embora pareça pouco tempo, mas já conseguimos dar continuidade a tudo aquilo de bom que já vinha sendo feito ao longo de toda a história da UMAPAZ e conseguir agregar coisas novas para a gente contribuir cada vez mais com a Cultura da Educação Ambiental aqui no município de São Paulo e com essa Universidade Aberta do Meio Ambiente e Cultura de Paz que é um equipamento fora do comum, fantástico. Nosso secretário Carlos, ele é suspeito para dizer, sempre fala, mas é que realmente nós temos aqui uma equipe multidisciplinar totalmente engajada, oferecendo um cardápio de cursos, formações em toda a extensão territorial da cidade de São Paulo e aqui na sede da UMAPAZ. Vamos passar, eu o encaminhei, vocês vão soltar por aí a apresentação, por favor. É um vídeo institucional que todos poderão ver. Uma pequena apresentação só para nós contextualizarmos, creio que seja algo que todo mundo já saiba, então para aqueles que não sabem, a Coordenação de Educação Ambiental e Universidade Aberta e Cultura de Paz, que fica vinculada a essa coordenação, nós temos como organização interna a Escola Municipal de Jardinagem, a Divisão de Planetário Municipal, a Divisão de Difusão e Projetos em Educação Ambiental, a Divisão de Formação e Educação Ambiental e Cultura de Paz e a Escola de Agroecologia. Então, a UMAPAZ tem essa característica muito específica, nós somos essa união de todas essas divisões, da escola de jardinagem. Então, é esse departamento do município de São Paulo, da Secretaria do Verde e Meio Ambiente do município de São Paulo, que traz essa visão multidisciplinar em jardinagem, astronomia, agroecologia, formação e cultura de paz, com todo esse processo, com funcionários formados em diferentes áreas, biólogos, agrônomos, engenheiros físicos, sociólogos, projetistas, arquitetos, enfim, é uma gama bastante grande e além de ser essa universidade, essa escola que contempla essa coordenação de educação ambiental. Vamos para o vídeo institucional, por favor. Todos estão ouvindo bem? Quem que vai colocar a apresentação aí, por favor?

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Eu creio que o pessoal da TI está colocando já. Aí, já colocaram. Só um minutinho, Zé Carlos, que eles estão colocando.

Carlos Eduardo Guimarães Vasconcellos - Secretário: Lili. Para a a gente já está aparecendo aqui a apresentação.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Para você já está aparecendo, Zé Carlos?

José Carlos Paludeto - Coordenador UMAPAZ: Não, para o pessoal que está online ainda não está aparecendo.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: É que demora a chegar um pouquinho. Então tem que ter um pouquinho aí de... Para mim aqui ainda está no vídeo institucional. Fanny, para você aparece o vídeo?
Participante não identificado: Não.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Jaciara, está aparecendo para você aí também ou não?

Jaciara Schaffer Rocha: Está a mesma página que a sua, Lili.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Só para a gente testar aqui a parte online para ver se... Então é a conexão da SVMA. Acho que o Carlos consegue colocar no seu notebook, né, Carlinhos?

Carlos Eduardo Guimarães Vasconcellos - Secretário: Eu tentei abrir aqui, mas está dizendo que o vídeo não está mais disponível.

José Carlos Paludeto - Coordenador UMAPAZ: Eu vou ver por aqui, ver se eu consigo compartilhar com vocês, só um instante.

Carlos Eduardo Guimarães Vasconcellos - Secretário: Se ainda estiver no YouTube, Zé Carlos, coloca o link aqui no chat da reunião. Abriu? Vou compartilhar por aqui.

José Carlos Paludeto - Coordenador UMAPAZ: Obrigado secretário.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Carlos, precisa ligar o seu som. O seu som está desligado. O seu áudio está desligado, Carlos. José Carlos, a sua parte da apresentação seria só o vídeo institucional? Ou você vai fazer outra apresentação?

José Carlos Paludeto - Coordenador UMAPAZ: Exatamente. Na verdade, seria o vídeo institucional que embarca tudo o que nós fazemos aqui, todo o trabalho desenvolvido pela Coordenação de Educação Ambiental, porque ele tem a oportunidade, cada diretor fale um pouco da UMAPAZ em si, de cada divisão. Entendeu?
Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Agora sim.

José Carlos Paludeto - Coordenador UMAPAZ: Agora está indo? Não está indo ainda, enfim. Estão todos vendo? Enfim, secretário, nós vamos disponibilizar a apresentação para todos, para que todos vejam. De qualquer forma, sobre a UMAPAZ especificamente, nós temos todo esse histórico, desde a sua concepção, se propôs em ser uma organização em rede, operando por meio de todas essas parcerias que tenham propósitos similares, precursores do (som ininteligível) Aliança pela Infância, Associação Monte Azul, dentre todos os outros que vem nessa programação, e com o

propósito de contribuir para todos os integrantes de diferentes segmentos da população, de uma forma criativa, crítica e autônoma, para construir conhecimentos sobre todas essas situações, perspectivas sócio ambientais, capazes de incorporar esses hábitos e estilos de vida amigáveis e compatíveis com uma sustentabilidade de vida aqui na cidade de São Paulo, no nosso país e no planeta como um todo.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigada, José Carlos. Temos algum questionamento, alguma pergunta de algum conselheiro sobre a UMAPAZ?

José Carlos Paludeto - Coordenador UMAPAZ: Sugestões também, aceitamos. Todas as críticas são valorosas, então nós estamos aqui à disposição para poder somar a todos vocês.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Fanny, por gentileza.

Fanny Elisabete Moore: Olá, tudo bem? Senhor José Carlos, como falei um pouquinho que hoje é o término do prazo desse momento de sugestões para o Plano Municipal de Educação Ambiental. Então, o que eu pretendo incluir, acho importante, além do que hoje mencionamos da questão dos jardins sensoriais, que eu acho que é muito interessante, como também falou o secretário Carlos Eduardo para os parques, eu acho que a gente precisava pensar em educação ambiental hídrica para que a gente entendesse cada curso d'água, o que acontece quando eu jogo um papelzinho na rua ou quando eu limpo um determinado recipiente no meio-fio e essa água corre para a galeria pluvial e suja a nossa água dos córregos que a gente tenta manter limpos. Eu acho que a gente precisa trazer isso. Os nossos parques, historicamente, estão vinculados a cursos d'água. Então, a gente precisava trazer essa questão de olhar para as águas a partir do parque também, porque as escolas podem vir, elas podem entender como funciona e para a gente falar sobre os caminhos da água. Essa água que cai do céu, para onde vai? A água que sai do esgotamento da minha casa, para onde vai? Como é que isso alimenta um lençol freático? Como faz brotar uma nascente? Então, são tantas questões ricas, importantes e, na minha opinião, urgentes, que a educação ambiental precisa cuidar. Então, era essa a minha sugestão. Muito obrigada.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigada, Fanny, pela sua sugestão. Tem mais algum conselheiro ou conselheira que queira se manifestar, por gentileza? Certo. Zé Carlos, eu quero te agradecer imensamente pela sua apresentação de hoje. Agradecer porque você está aqui conosco e o que você precisar de CGC. É que nem o Carlos fala, né? A nossa porta está aberta e conte sempre conosco aqui. Obrigada. Passando agora para o quarto ponto do expediente: A apresentação e a aprovação do parecer técnico da Câmara Técnica III, o Parcelamento e Uso de Ocupação do Solo...

Carlos Eduardo Guimarães Vasconcellos - Secretário: Lili, desculpe, o José Ramos queria fazer um comentário.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Pode ser. José Ramos, por gentileza. Só não está saindo som para gente aqui. Carlos, não está saindo som para quem está online. Hoje eu vejo o que vocês passam quando estão online. Hoje eu estou vendo o que vocês... A gente precisa organizar isso aí.
José Ramos de Carvalho: Bom, a nossa fala com UMAPAZ é que em 2023 nós tivemos um diálogo com a Meire, que era a coordenadora da UMAPAZ no período.
Participante não identificado: Não está ouvindo, Ramos, sua fala.

Carlos Eduardo Guimarães Vasconcellos - Secretário: Vamos lá Zé. Tenta de novo.

José Ramos de Carvalho: Olá, bom dia. Está dando certo agora? Bom, a nossa fala com o coordenador agora da UMAPAZ é que nós tínhamos uma fala com a Meire, da Então UMAPAZ, que ela estava fazendo um trabalho, e eu acho que continua o trabalho, de descentralização para levar a educação ambiental para outros pontos da cidade. Então, como representante da Macro Norte 2, ela comentou comigo que inicialmente vocês estariam fazendo esse trabalho no Parque da Luz e, posteriormente, também levar esse trabalho para a subprefeitura de Santana. Então... Estão ouvindo, né? Manda um "joinha" para auxiliar aqui, porque nós estamos recebendo interferências do sol, por exemplo. Bom, na verdade, ela comentou isso e tinha um programa de levar esse espaço de descentralizar em direção, no caso da educação ambiental, para a Subprefeitura de Santana. E, sim, como representante da Macro Norte 2, é extremamente interessante, até por conta do que é importante lá para levar para a ponta, tirar um pouco aí do centro de Ibirapuera, mas trazer para a periferia a educação ambiental, que é extremamente importante. E, sim, eu queria saber, então, do coordenador, como é que está agora essa tratativa de descentralizar e levar a educação ambiental para o município, nesse caso nosso aqui.

José Carlos Paludeto - Coordenador UMAPAZ: Bom, meu xará José, até respondendo a tua pergunta, esclarecendo, na verdade nós demos continuidade a tudo aquilo que já vinha sendo feito em relação... Estão me ouvindo?

Então, dando continuidade a tudo aquilo que já vinha sendo feito, aquele trabalho que já vinha sendo feito de descentralização, até para esclarecer em relação à região norte, iniciamos essa parceria com a subprefeitura, o Centro de Educação Ambiental Norte estava ocupando ali uma sala na subprefeitura, mas para adequar, para trazer maior proximidade também do público e a gente conseguir cultivar um trabalho de educação ambiental no loco, foi feita uma mudança para o Parque Lions, ali no Tremembé Tucuruví. Então hoje nós temos uma salinha, eles estão passando por um momentinho de manutenção, de reforma da sala para abrigar melhor, até montarmos vitrines, jardins. Então todo esse processo já está sendo feito e cada vez mais os trabalhos de

difusão e descentralização em relação às quatro regiões de São Paulo, seja norte, sul, leste ou oeste, nós estamos implementando e com parcerias, difundindo e fazendo essa descentralização contínua, mas sempre com o apoio dos parceiros e a disposição para novas ideias, para aquilo que vier contribuir à melhora dessa descentralização. Também me coloco à disposição do nosso conselheiro José para que nos procure, que venha fazer uma visita, tomar um café, para a gente reativar essa reunião que ocorreu em 2023 e dar continuidade, colocar aquilo que já conseguiram atender e o que de repente eles têm aí de gargalo para a gente trabalhar junto e auxiliar.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigada, José Carlos, por essa apresentação. E sobre o José Ramos, a gente tinha um diálogo sim passado, mas aí a gente, quando eu voltar de férias, eu vou marcar com o seu José Ramos, junto com você em CGC, e a gente faz esse diálogo pessoalmente para a gente ver como é que nós vamos dar o andamento, que estava no começo ainda, quando foi o desligamento. Mas sim, nós vamos fazer isso. Passando agora para o quarto ponto do expediente: A apresentação e aprovação do parecer da Câmara Técnica III, do Parcelamento e Uso e Ocupação do Solo, Complexo Urbanos e Habitação, que foi emitido um parecer 010 do CADES/2024, que enviamos com cópia e a convocação da reunião, ao qual se trata sobre a deliberação do EIA/RIMA referente ao empreendimento Complexo Logístico Vila Guilherme, tratado no Processo SEI nº 6027 2023 0015 2887. Dessa forma, em atendimento à disposição no artigo 9º da Resolução 207 do CADES/2020, colocamos em votação. Então, aí eu passo a palavra agora ao nosso diretor, que é o Juliano. Ele vai fazer essa apresentação para a gente estar aprovando aqui no CADES. Até então, na reunião da Câmara Técnica III, já foi passada, já foi aprovada, mas temos que passar aqui na reunião do CADES também para a aprovação dos devidos conselheiros e conselheiras aqui, para a gente dar continuidade ao processo citado. Neuzza, por gentileza, eu peço que, eu já te passei pelo WhatsApp o parecer da reunião para o Juliano esclarecer, fazendo o favor. Juliano, eu não vou conseguir passar por aqui porque estou de férias e estou em casa fazendo isso, mas aí a Neuzza já está colocando em tela aí. Fique à vontade, Juliano. Seja muito bem-vindo, por favor.

Juliano Ribeiro Formigoni: Obrigada, bom dia a todos. Juliano Formigoni da Coordenação de Licenciamento Ambiental. Eu vou fazer uma rápida apresentação, porque esse EIA/RIMA já foi objeto de discussão na Câmara Técnica, como a Liliane já falou. Então eu vou passar basicamente o histórico do processo, para todo mundo ver o rito do processo de licenciamento que seguiu, e depois a gente já vai para a conclusão do parecer. Então trata-se do processo administrativo SEI 6027 2023 0015288-7, interessado CLMT empreendimento imobiliário SPE LTDA. O empreendimento é o Complexo Logístico Vila Guilherme. Então a gente analisou o EIA/RIMA, que teve por objetivo a solicitação de licença ambiental prévia do empreendimento. O local pretendido é na Avenida Morvan Dias de Figueiredo, 3535 e 3537 Vila Maria, subprefeitura de Vila Guilherme, sob o SQL 064 209 0036-0. A gente está discutindo a aprovação do parecer técnico número 010, Cades de 2024. Então como histórico do licenciamento em SVMA, temos em 26 de setembro de 2023 o protocolo do EIA/RIMA. Foi elaborado com base no termo de referência 026 DAIA/GTANI 2023 de 31 de julho de 2023 no processo 6027 2023 0007737-0. Em 20 de outubro de 2023 teve o aceite do conteúdo do EIA/RIMA para análise nos termos do parágrafo 2º do artigo 3º da Resolução 207 CADES/2020. Em 08/01/2024, realizou-se a audiência pública do empreendimento. Em 23 de fevereiro de 2024, foi emitido o relatório técnico 08 DAIA/GTANI, solicitando complementações ao EIA/RIMA, apresentado no processo de licenciamento ambiental. Em 06/06/2024, foi realizado a vistoria técnica pelos técnicos do DAIA/GTANI, sendo emitida o relatório de vistoria número 09 DAIA/GTANI 2024 em 14/06 de 2024. Em 14/06 é emitida a informação técnica do DAIA/GTANI, também solicitando ao CGPABI a definição da unidade de compensação receptora para a compensação referente ao artigo 36 da Lei Federal 9985 2000, que é a Lei SNUC, tendo indicado como unidade o Parque Natural Municipal Fazenda do Carmo. Isso aí é a compensação ambiental quando o empreendimento está no processo de licenciamento sujeito a análise de EIA/RIMA. Então ele tem o 0,5% do valor total do empreendimento a ser destinado a uma unidade de conservação, que no caso vai ser destinado ao Parque Natural Fazenda do Carmo. Em 26 de junho de 2024, foi emitido o parecer técnico 017 DAIA/GTANI 2024, contendo a análise do EIA/RIMA. Então, na próxima página tem a localização dele, o objeto do licenciamento ambiental, que é o Complexo Logístico Vila Guilherme. O empreendedor, desculpa, saiu errado aqui, não é o REC MOOCA, é o CLMT. Então, a localização prevista é na Morvan Dias de Figueiredo, 3535 e 3537, Vila Maria. O zonamento municipal é uma zona predominantemente industrial, (som ininteligível) tendo como uso pretérito a antiga fábrica da Morvan Dias de Figueiredo. Então, vou passar direto já para a conclusão dos técnicos da análise do EIA/RIMA, que foi objeto de discussão também na Câmara Técnica. Então, como conclusão, a implantação do Centro Logístico Vila Guilherme, na Avenida Morvan Dias de Figueiredo, 3535-3537, Vila Maria, terá os impactos associados ao meio físico, biótico e socioeconômico mitigados nas áreas de influência do empreendimento através da implantação dos programas ambientais propósitos no EIA e demais medidas mitigadoras definidas pela SVMA. A implantação do empreendimento promoverá o melhor uso para uma área atualmente desocupada e sem atividade, que é a antiga fábrica da Nadir Figueiredo. Conforme estabelecido na resolução CONAMA 237-97, Resolução 207 CADES/2020, onde dispõe que a licença ambiental prévia será concedida na fase preliminar do planejamento do empreendimento, aprovando sua localização e

concepção e ainda viabilidade do empreendimento quanto aos aspectos ambientais dos meios físicos, bióticos e socioeconômicos, entende-se que a licença ambiental prévia poderá ser emitida devendo o empreendedor atender, quando na solicitação da licença ambiental de instalação, as exigências descritas no item a seguir. Então (som ininteligível) parecer que a licença ambiental não dispensa, nem substitui ou exilia o empreendedor da obtenção de quaisquer outros alvarás, licenças, certificados, autorizações, manifestações etc. Então, essa foi a conclusão dos técnicos. Esse é o parecer dos técnicos. Ele foi submetido à Câmara Técnica agora no dia 05 de julho de 2024. Então, foi submetido o parecer técnico 017 DAIA/GTANI 2024 aos conselheiros e foi emitido o parecer técnico número 010 CADES 2024, aprovando a conclusão dos técnicos e remetendo as exigências constantes do parecer. Então, eu vou listar as exigências que são as frases seguintes, que vai constar da licença ambiental prévia, se aprovada. Por ocasião da solicitação de Licença Ambiental de Instalação - LAI, o empreendedor deverá atender os seguintes itens. Apresentar o alvará de aprovação e execução de edificação nova, emitido pela Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento - SMUL. 2, apresentar o projeto executivo do empreendimento acompanhado do cronograma físico financeiro de execução das atividades. Só lembrando que no EIA/RIMA ele apresenta uma concepção, então para a licença de instalação aquele detalhe ao projeto executivo. 3, apresentar os certificados de destinação final dos materiais resultantes da demolição das edificações pré-existentes acompanhadas da licença de operação dos aterros. 4, apresentar a estimativa de emissões de gases do efeito estufa durante as obras de implantação e durante a operação do centro logístico, acompanhadas das estratégias de mitigação de emissão e de comodidade conforme estabelecido no artigo 4º da Resolução CADES 207. Lembrando que essa exigência está constando de todos os nossos pareceres agora, que foi as alterações recentes da CADES 207. 5, relacionar de forma detalhada os impactos ambientais aos planos e programas propostos. Na verdade, ele apresentou os programas gerais e agora a gente pede o detalhamento para poder acompanhar. 6, reapresentar o Plano Básico Ambiental detalhando todos os programas ambientais previstos para o empreendimento e ações específicas na fase de instalação e operação conforme considerações do parecer técnico 017 DAIA/GTANI 2024. 7, detalhar o programa de compensação dos impactos não mitigáveis, incluindo o cronograma físico-financeiro do empreendimento, atualização do valor de referência e o respectivo valor da compensação ambiental a ser destinada ao Parque Natural Municipal Fazenda do Carmo, que é a Lei SNUC, que o 0,5% do valor total do empreendimento que ele tem que destinar a uma unidade de conservação. 8, atualizar o progresso da execução do Termo de Compromisso Ambiental - TCA 094-2023, apresentando eventuais termos aditivos. 9, incluir as ações e medidas a serem adotadas na fase de operação, no detalhamento do Programa de Controle da dispersão e proliferação da Fauna Sinantrópica nociva. 10, descrever as medidas e ações planejadas para a fase de implantação e operação, visando viabilizar a contratação prioritária de trabalhadores locais. 11, apresentar e mensurar o impacto de demanda por infraestrutura urbana que ocorrerá na fase de operação, descrevendo e apresentando as medidas mitigadoras previstas. 12, apresentar uma agenda ambiental para o empreendimento, informando as ações sustentáveis previstas para a fase de instalação e operação do empreendimento. Na sequência, todos os conselheiros são os representantes da Câmara Técnica, que participaram dessa última reunião, sendo aprovado, na ocasião, o parecer técnico do DAIA/GTANI, sugerindo o encaminhamento agora para o CADES, para aprovação e emissão da licença ambiental prévia. Então, eu abro para discussão e se alguém tem alguma dúvida, eu não entrei muito em detalhes do empreendimento, que já foi objeto da Câmara Técnica, mas a gente pode retomar. Obrigado.

Carlos Eduardo Guimarães Vasconcellos - Secretário: Obrigado Juliano. José Ramos quer falar.

Juliano Ribeiro Formigoni: Pois não.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Carlos, não está saindo a voz do Sr. José Ramos. O Sr. José Ramos já está fazendo a pergunta? Porque não está saindo para a gente online.

Juliano Ribeiro Formigoni: Não estou vendo também não.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Agora sim, José Ramos, agora sim.

José Ramos de Carvalho: Bom, Juliano, a gente fez um resumo, que acho que é mais fácil do que eu falar, porque vai se tornar uma coisa grande. Na verdade, a gente... Sim, Audiência Pública, Polo Logístico Vila Guilherme, Empresa CLMT, Empreendimento Complexo Logístico Vila Guilherme. Secretaria do Verde, né? Representando o Dr. Rodrigo Ravena, a Sra. Liliane Arruda, Diretoria de Colegiados. Processo Administrativo SEI 6027 2023 0015288-7, documento 096 82285 (som ininteligível) de audiência pública, empreendimento complexo logístico. Realizada no dia 08/01 de 2024, segunda-feira. Segunda-feira anterior, dia 01/01 de 2024. Comemorações do Ano Novo. Edital publicado no dia 22/11 de 23. Presentes. O que já nos chama atenção é essa data, porque, na verdade, quando a gente convida todos os entes públicos, a maioria estão em recesso. Então, isso já contabiliza um momento, um cenário ruim para essa audiência, por conta de recesso e das entidades, inclusive, que estão na própria audiência pública que foram convidados, tanto entidades do município como também do Estado. O segundo momento, nós tivemos lá presente os técnicos assessores da Secretaria do Verde e mais 14 ouvintes. E entre os ouvintes, eu como representante da Macro Norte 2, eu não consegui identificar absolutamente ninguém da nossa região,

especificamente onde está inserido esse polo logístico com 110 mil metros quadrados, com uma perspectiva de construção de 38 galpões, a menos de 700 metros do Parque do Trote e a menos de 100 metros do Corredor Ecológico do Rio Tietê. Então, temos áreas importantes que este empreendimento vai se relacionar. Na Ata de audiência, temos o nome dos responsáveis pelos estudos de impacto ambiental, a geógrafa Regina Estela Nespoli, mas não está claro o nome da empresa, o nome da empresa que faz a consultoria. Então a gente precisava ter um nome claro de quem é o responsável técnico desse trabalho em nome, do caso, da construtora SANCA, no caso. Os convites enviados, em torno de 14 convites enviados, como disse, municipal e estadual, E aí aproveito para te informar, Liliane, que você está presente, informamos que nessa própria audiência está escrito o seguinte no texto publicado em diário oficial, que foi informado para cada conselheiro dos CADES, regional no caso, e também no meu caso específico aqui representando a Associação Paulista de Gestão Ambiental, que nós também teríamos advertidos com relação a essa audiência pública, que é um ato que eu sempre realizo, até pela importância não só daqui do CADES, da nossa representação na... no espaço norte, como também em outras regiões, e que recentemente a gente participou, inclusive, da ampliação da marginal do Rio Pinheiros e dando conhecimento de algumas questões ambientais para a pessoa que estava responsável. E, para você entender, Liliane, não recebemos o link, pedimos, inclusive, na Secretaria junto ao APGAM, para levantar os links que foram enviados desde o dia 21/11/2023 a 05/01/2024. Não recebemos absolutamente nada com isso. O mesmo aconteceu com o CADES Regional de Vila Maria. Na época, nós estávamos em plena mudança e preparação da inscrição para os novos CADES, também não recebemos. Então, não tínhamos como alertar as lideranças e as instituições daquele período dessa audiência pública. Então, tivemos... E aí vou cita, inclusive no texto, foi feita a apresentação, tínhamos dois minutos para os inscritos e cinco minutos para as representações das Ongs e entidades civis, cinco minutos para as autoridades. Então, nós não tivemos. Aí eu fiz o detalhamento de quem participou dos inscritos. Aí está aqui o nome, Sr. Jorge Sanca. Sr. Renato Sanca, Sr. Alexandre de Sousa Leite Sanca, Sra. Patrícia Salgado, que não falou de onde, de origem, a Sra. Denise sim, da Secretaria Municipal das Subprefeituras, e o Sr. Fernando DelNero, representante dos investidores da imobiliária Cassi. A ata de audiência, ela foi publicada no dia 17 do último no Diário Oficial, na página 69.

Bom, sem saber da Câmara Técnica, que depois a gente recebeu essa notificação, nos antecipando, já sabendo dessa questão do Polo Logístico, nós tínhamos criado já um grupo misto, inclusive, faz parte da ata dessa última reunião do CADES Vila Maria, que aconteceu agora, no dia 11. O que a gente tinha proposto? De fazer um grupo de trabalho misto, juntando dois que já foram eleitos, o Sr. José de Arimatéia e a jornalista Cordeiro, a Carla Cordeiro, jornalista Carla Cordeiro, que já são do CADES Vila Maria e vão participar desse grupo. E agora, na próxima reunião do CADES do Conselho Gestor do Parque do Trote, vamos identificar mais duas pessoas que vão estabelecer nesse grupo misto. Por quê? Isso a gente tinha até comentado na reunião da Câmara Técnica. Todas as vezes que tem qualquer tipo de evento e que vai produzir impacto na Zona Norte, normalmente esse benefício, o único benefício que nós ficamos é com o impacto. Os benefícios são sempre direcionados para outras regiões. Exemplo, o aeroporto de Cumbica foi direcionado para Guarulhos, que criou o Parque Maia e, ao mesmo tempo, foi criado aqui o Parque das Águas do Ipiranga. Um outro que a gente não sabe também, que é da mesma construtora que é o Polo Logístico Dutra. Para onde foi isso? E tinha uma grande área da APP dentro desse parque. No caso, agora específico da Vila Guilherme, nesse parecer, é uma área industrial, entre aspas, porque está sendo desmotivada, sendo criados alguns conjuntos habitacionais dentro desses aspectos. E lá temos Consegue Vila Guilherme, Consegue Vila Maria, que também é um vale. É um vale que nós temos também inundações na rua Chico Pontes, que é fundo desse empreendimento. Então, normalmente, a Construtora Sanca, todos os empreendimentos dela, ela eleva o solo para 5 ou 6 metros de altura.

Então, a gente não sabe como vai ser a conversa ambiental em termos de impacto nessa região. E, o que é pior, quer dizer, não digo que é pior, como a gente disse na apresentação anterior, nós não tivemos a presença da comunidade ativa mesmo. Nós temos representantes da Associação Comercial, temos lá os clubes da Vila Maria. A Vila Maria tem um imenso orçamento junto ao município e isso que a gente precisa reconsiderar essa audiência pública para que a gente possa transmitir para o CADES e refazer, se é possível refazer, porque, de qualquer maneira, quando a gente for traduzir essas informações, tanto para o CADES de Vila Maria e eu como representante, que também não recebi, sendo eu conselheiro desse CADES Municipal, fica meio constrangedor a gente não passar as informações que a gente observou na experiência profissional que a gente julga ter. Então é exatamente isso que... como eu abstenho de votar nessa aprovação em virtude dessa condição de a gente não ter uma audiência pública num período tão ruim para que pudéssemos todos nós participar. Então, essa é a minha fala. Obrigado e desculpa. Eu só queria também finalizar, no momento de eleições, por favor, não coloque nenhum carimbo ideológico, quem tiver essas ideias, porque nós somos da Associação Paulista de Gestão Ambiental. Nós temos ideologias dos dois lados, porque também estamos buscando reconhecimento em Brasília, já passamos pela Câmara Federal, agora estamos no Senado. E, Carimbo, por favor, a gente não precisa agora, nesse momento, a gente precisa só levar a informação para a região da Vila Maria. A Liliane também mandou o segundo convite para a Subprefeitura, não tivemos, se a Subprefeitura recebeu também, o CADES local, também não tivemos nenhum tipo de informação oriunda da Subprefeitura. Isso foi tudo detalhado nos e-mails, no e-mail oficial, inclusive, e a gente não tem essa notificação e esse

link para que pudessem, todos nós, participar. E, só completando, Carlos, nesta semana última, fez dois anos de audiência pública do metrô, onde certamente à exemplo do Polo Logístico Dutra, que está sendo construído lá o pátio, vai ser construído o pátio de manutenção dos trens do metrô. A mesma coisa tem a perspectiva de se tornar uma estação do metrô da Linha 19 Celeste e Vila Maria. Então é todo esse coiso que a gente precisa reorientar e poder refazer esse histórico E, assim, ajudar o Juliano da menor maneira possível de a gente fazer esse trabalho com a participação da comunidade, como foi dito na apresentação anterior. Obrigado.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigada, José Ramos, pela sua declaração e pela sua manifestação, mas eu vou deixar bem claro aqui que todas as audiências públicas... Oi, Carlos. Desculpa, mas eu quero me reiterar novamente aqui com as suas falas, que todas as audiências públicas são feitas devidamente deliberadas com a resolução do CADES. Até então, os convites são feitos, sim, para as 32 subprefeituras, encaminhados para os 32 subprefeitos, encaminhamos também para todos os secretários da cidade de São Paulo, encaminhamos para todos os vereadores da Câmara, então, assim, eu quero deixar claro aqui para você, se caso não chegou a você como convite, eu peço desculpa, mas é devidamente o subprefeito que não encaminhou para os conselheiros, assim, o nosso trabalho de audiência pública está sendo bem transparente. Nós, assim, atualmente, estamos fazendo até presencial, e devidamente a isso, a gente está constando que não há mesmo a parte da população presente. Então, aí eu peço encarecidamente que não sejamos culpados, porque nós estamos informando, colocando placa nos CEUS, o senhor viu na última vez que poucas pessoas estão presentes. Então, não é realmente... Desculpa, Carlos, eu estou falando. Então, não é realmente a ineficácia da Secretaria do Verde com as audiências públicas, e sim a falta de interesse da população em participar das audiências públicas. Então, Sr. José Ramos, eu agradeço a sua fala, eu entendo o Sr. não querer votar hoje isso, mas deixando claro para todos os conselheiros e conselheiras que o CADES é bem transparente nas audiências públicas. Então, a gente não faz mitigação política nenhuma em relação a isso que o Sr. diz agora. E até então, a minha transparência como coordenadora, a minha transparência como presidente de cada audiência pública representando o nosso secretário Rodrigo Ravena, eu sou bem transparente e sou bem diálogo nessa parte. Então, agradeço a sua presença de hoje, agradeço a sua manifestação e passo a sua palavra agora à nossa conselheira Jaciara, por favor.

Carlos Eduardo Guimarães Vasconcellos - Secretário: Liliane, é exatamente isso que eu estava falando com o Zé Ramos aqui. Quando você falou, estava falando, olha, as audiências públicas são chamadas em jornais de grande circulação, são chamadas em diário oficial. Então, se não há o grande interesse de setores da opinião pública, não há muito o que a municipalidade possa fazer. A gente incentiva a participação, a gente quer trazer a população a se envolver, trazer suas preocupações, mas infelizmente é apenas uma parte limitada, assim como a APGAM, o Zé Ramos, que acabou aparecendo. Então não tem jogo sujo, não tem maldade aqui na participação. A nossa gestão, a gestão atual, devemos ter, provavelmente, mais de 300 conselhos na cidade. E as audiências públicas são notórias, todo mundo fica sabendo. Agora, se não há grande interesse, a gente só lamenta.

José Ramos de Carvalho: Na verdade, eu queria comentar sobre o que a Liliane comentou e a informação, secretário Carlos. Na verdade, nós, como representantes da Macro Norte, não recebemos o link. Recebemos de todas as audiências a partir de janeiro. Fizemos o print ontem sobre isso, para ter a certeza. Não recebemos, enquanto representantes da Macro Norte 2, até porque, sim, se recebíamos, como aconteceu na audiência do metrô, iríamos distribuir para as lideranças e para os institucionais da região. Por outro lado, também o CADES regional, como a Liliane disse, foram enviados as 32 subprefeituras e o presidente do CADES certamente recebeu esse informe, esse link. E o CADES Regional acusou que não receberam, tanto é que o e-mail oficial do CADES foi passado para os novos conselheiros do CADES atual. E, sim, fizemos a pesquisa também no mesmo período de 21/11 até este dia 05/01, segundo o esclarecimento na própria audiência, e ninguém foi notificado sobre isso. Dentro do CADES regional, sim, são lideranças, representações outras dentro do circuito da Vila Maria, dos três distritos, que certamente seria distribuído. Mas, de qualquer maneira, fica aí a nossa questão, até porque vamos ter que retornar com esse mesmo informe para o CADES regional, e sim, certamente, distribuir para conhecimento de todas as lideranças e os institucionais da região, porque, de fato, é uma área de grande impacto e que, inclusive, junto, vamos conversar também com o Conselho Gestor do Parque do Trote, porque, inclusive, na leitura da audiência pública, os profissionais trataram o trote como, olha, não tem problema nenhum e tem um momento lá de avifauna que ela cita até de afugentamento da avifauna, só que nós estamos na área de transição entre a Cantareira, Parque do Trote e Corredor Ecológico. Então, a gente precisa tomar conhecimento desses documentos com mais afinco, né, Juliano, para saber de fato qual é a interferência ou não, para que a gente possa ter essa qualidade em termos de informação ambiental que sempre teve aqui para a Secretaria e não vai ser diferente. E isso a gente sabe muito bem disso, mas realmente houve uma dificuldade de comunicação entre o CADES Regional, entre o representante do CADES Municipal, área norte, e especialmente também no Conselho Gestor do Parque do Trote que são conselheiros, devidamente, com seus e-mails etc. Mas agradeço a informação e coloco para vocês para análise aqui dentro do contexto. Obrigado.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigada, José Ramos.

Juliano Ribeiro Formigoni: Eu queria complementar um pouco isso aí, não entrando muito nesse (som ininteligível) audiência pública que foi realizada. Desde o início que o EIA/RIMA é protocolado dentro da Secretaria, ele é disponibilizado na nossa página. Então, todo o estudo está lá, tem a empresa também, tem os anexos, tem todos que o estudo que a gente analisa está disponível para a população, ele é público. A qualquer momento eu acho que a sociedade, ela pode muito bem, isso a gente fala em várias reuniões do CADES, que ela pode muito bem colaborar dentro do processo de licenciamento. Olha, eu li esse EIA/RIMA, eu tenho uma dúvida tal, eu gostaria também de colocar, independente da realização de audiência pública, na minha opinião, desde o início do processo de licenciamento, quando está disponível, quando publica, se dá publicidade que o interessado solicitou a licença ambiental mediante o EIA/RIMA, o EIA/RIMA é disponibilizado, e a partir de então, qualquer município pode mandar suas dúvidas para o DAE, colaborações dentro do estudo, pedir reuniões, a gente está sempre aberto a isso. Até para discussão, e isso independente mesmo de audiência pública. Tem vários casos que a gente atende, olha, eu sou vizinho, eu quero, gostaria de uma dúvida, eu queria colaborar, mas com isso, mas com isso, em qualquer solicitação a gente responde. Então, acho que eu gostaria só de enfatizar que em todos os processos de licenciamento, a partir desde o início, que qualquer um que tenha dúvidas direcione, por gentileza, ao CADES ou ao GTANI, que é o grupo técnico que faz análise, todos os e-mails a gente responde nesse sentido. Até é um meio de colaboração dentro da nossa análise, que é a participação na comunidade. Então, só reiterando isso, esse processo já é público desde o ano passado, desde que entrou o termo de referência. Então, ele já é conhecido, a gente teve duas câmeras técnicas já dele também, e a qualquer momento pode sim, Ramos, mandar contribuições dentro do processo do licenciamento, que a gente considera. Até como sugestão, dentro desses processos de vocês, eu poderia colocar que o empreendedor, durante o empreendimento, fizesse apresentações das comunidades e algumas coisas, é uma participação de vocês, até do CADES Regional e das associações, principalmente da área de influência do empreendimento, para tomar conhecimento. Eu não vejo um problema de vocês exigirem que se coloque uma apresentação do empreendedor durante as fases de implantação, dando a publicidade no CADES Regional, por exemplo, entendeu? É um exemplo que estou dando disso aí. Mas sua contribuição foi bem-vinda para a gente poder somar no processo de licenciamento. Mas eu agradeceria se tivesse mais a participação de todos assim, de, olha, vamos fazer isso, vamos fazer aquilo, eu tenho essa preocupação, mais uma apresentação do empreendedor, sem problemas nenhum.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigada Juliano, pelas suas palavras. Passo então agora para a Jaciara, por gentileza. Jaciara.

Jaciara Schaffer Rocha: Olá, bom dia a todos. Obrigada pela palavra. Primeiramente, eu conheço José Ramos, a gente já atua junto há muito tempo no CADES Municipal, em vários diversos trabalhos na comunidade. Desde quando o Carlos e a Liliane assumiram, toda essa coordenação e o CADES municipal está sendo tudo muito transparente. Porém, a grande dificuldade não é a comunicação que sai do Carlos ou da Liliane, para a subprefeitura. A falha está na subprefeitura, Ramos. Isso a gente já detectou do CADES, até porque eu sou do Conselho Participativo de Santo Amaro. Então, a falha está na subprefeitura com a comunicação do CADES, ou do CPM, ou diversos outros conselhos. Então, há essa falha, sim. Acho que isso é claro e notório. E a minha pergunta, então, eu só quero dizer, eu estou tentando a gente ver por onde que falhou essa comunicação. Acho que o Juliano complementou bem que há ainda a possibilidade de retomada e fazer com que a APGAM e o CADES Regional da Vila Guilherme possam entrar e ver essa apresentação. Aí, Juliano, a minha pergunta original seria se tem, como a Nadir Figueiredo, eu não participei dessa câmara técnica, né? A Nadir Figueiredo era e é uma... uma empresa que foi muito bem colocada no Brasil, ela tem referência no Brasil, eu queria saber se dentro dessa empresa não tem alguma parte de patrimônio para ser tombado, que assim a gente ia diminuir muito bem a questão dos riscos e de contaminação do próprio solo, se a gente tivesse algum tombamento dentro dessa antiga empresa ou fábrica, como a gente pode falar. Era essa a minha pergunta.

Juliano Ribeiro Formigoni: Não, não tem. Foram consultados os órgãos, até o IPHAN, o próprio IPHAN foi consultado, todos foram favoráveis à emissão da licença. E não teve, os órgãos municipais, não tem bens tombados na área. Com relação à área contaminada, que você citou, ela é sim uma área contaminada, está tendo acompanhamento da CETESB, então ela é classificada agora como área contaminada em processo de reutilização. Nada mais é que o projeto que está sendo aprovado, ele foi aprovado na CETESB como plano de intervenção, então ele pode executar na área seguindo os ritos de uso de EPs, de uma série de exigências da CETESB para ocupação da área contaminada. Então ela é contaminada, não tem risco, por isso que a CETESB foi favorável à aprovação do plano de intervenção que foi considerado na nossa análise. E só retomando um pouquinho o que eu falei da participação mais da comunidade, eu acho que tipo a fase de licença prévia já foi ultrapassada com a audiência pública, teve tudo isso. O que eu citei ali é uma recomendação que para as próximas fases, durante a instalação, o empreendedor faça reuniões com a comunidade, se coloca à disposição, abra um canal, alguma coisa nesse sentido.

Jaciara Schaffer Rocha: Está ótimo, entendi.

Juliano Ribeiro Formigoni: (Som ininteligível). É mais uma sugestão, porque eu vejo toda a preocupação do Ramos em todos

os empreendimentos lá da Zona Norte e é parte da participação dele, que é muito válida, e vejo que ele também não tem muita oportunidade de falar com os empreendedores, ele sempre vai correndo atrás. Então, nada mais é que vocês virem e falarem, eu quero uma apresentação do empreendedor para saber a instalação, como é que vai se dar isso aí. É uma sugestão, que o CADES mesmo faça uma recomendação que coloque para durante as fases de instalação e o empreendedor deverá fazer alguma apresentação, não sei em que período, seria uma coisa a se pensar aí, para acompanhamento da instalação do empreendimento mesmo, deixando a comunidade ciente disso. Como a gente faz em vários tipos de licenciamento, é abrir um canal com a comunidade, coisa tipo assim, para ficar mais próximo. Eu não vejo barreiras do CADES em colocar uma exigência disso dentro da licença prévia nesse sentido, entendeu? Eu coloco até uma sugestão aí para vocês pensarem nos próximos licenciamentos, coisas desse tipo, que é uma participação da comunidade durante o processo de licenciamento, não só o prévio, quanto os demais. Seria uma situação que você pode, olha, está chovendo e tal, estou vendo ali um sedimento saindo da área, o que está sendo feito em relação a isso? Uma sugestão. Obrigada.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigada, Juliano. Obrigada, Jaciara, pelas suas palavras. Sim, eu concordo com você que realmente...

José Ramos de Carvalho: Está ouvindo, né, Juliano? Ótimo. Bom, na verdade, a gente está em dois parâmetros diferentes. Por exemplo, o CADES regional, ele é consultor. Ele vai produzir perguntas, que é o que a gente vai jogar para reunião. Inclusive, já foi pauta agora o Polo logístico e vai ser pauta novamente. Então, os conselheiros e a sociedade civil que vai ser convidada vai produzir perguntas. Então, consultoria. No caso do Conselho Gestor do Parque do Trote, ele já é consultivo e deliberativo. Então, eles vão fazer outro tipo de pergunta. A Rute está dizendo que não. Eu tinha na minha ideia que seria deliberativo, mas vamos ver, consulta também. E no meu caso específico aqui, eu sou conselheiro da Zona Norte, faço consulta e vocês deliberam. Então, essa é a questão que a gente vai produzir lá na região de Vila Maria com relação ao CADES. Divulgar, eu acho que esse processo de comunicação que a Ciara falou realmente está lá para trás e a gente vai ter que seguir, como você falou, de ordem colaborativa mesmo com o projeto e entender essa questão toda. Mas a gente, sim, vai discutir no CADES regional e a gente vai consultar, que é o nosso direito específico conforme o regimento. Então, seria esse o nosso comportamento lá de (som ininteligível) nas duas representações de conselhos. Então, seria esse o nosso caminho, então, para o seu conhecimento e aqui da Secretaria do Verde, a Diretoria do Colegiado. Grato por ouvir sempre.

Carlos Eduardo Guimarães Vasconcellos - Secretário: Obrigada Zé Ramos. Vamos votar?

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigada, José Ramos, sim. Vamos colocar, então, em votação o referido item do empreendimento Complexo Logístico da Vila Guilherme, EIA/RIMA, do processo SEI 6027 2023 0015288-7. Colocamos em votação o referido item. Então, damos como aprovado.

José Ramos de Carvalho: Lili, só um instante. Eu queria me abster desse voto aí.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Já ia falar agora, Sr. José Ramos. Tenha calma, paciência, eu ia falar seu nome agora, está bom. Então, damos como aprovado o referido item do Complexo de Empreendimento Logístico Vila Guilherme, do processo SEI 6027 2023 0015288-7, com abstenção do voto do Sr. Conselheiro José Ramos, que não votou. Muito obrigada, José Ramos, pela sua declaração e, assim, está declarado como abstenção do seu voto. Como o senhor sabe, está sendo gravado, vai ser transcrita essa fala minha. Então fique sossegado que a sua abstenção do voto está presente aqui conosco. Quero agradecer imensamente o Juliano pela sua a sua apresentação aqui conosco, e à tarde teremos uma nova audiência pública. À tarde, teremos a nossa audiência pública da Ponte Graúna, que é do Gaivotas. Então, eu creio também que o senhor recebeu, ou o senhor não recebeu, mas foi enviado também para todos os conselheiros dos CADES regionais das subprefeituras. Passo então a palavra agora para o Carlos, para o nosso encerramento de hoje. E agradecer também todos os presentes. Está desligado o som, Carlos.

Carlos Eduardo Guimarães Vasconcellos - Secretário: Bom, algum dia a gente vai resolver esse problema de tecnologia aqui de microfones. Então, eu queria agradecer a presença de todos. Nosso querido Flavinho aí até agora com a gente, deixando de almoçar para estar com a gente. Muito obrigado.

Flávio Adauto Fenólio - SMPED: Foi um prazer, secretário. Agradeço a sua gentileza e oportunidade dada aqui a secretaria. Um forte abraço da secretária Silvia.

Carlos Eduardo Guimarães Vasconcellos - Secretário: Obrigada, Flávio. Que seja uma de muitas. Fanny, queria fazer algum comentário.

Fanny Elisabete Moore: Sim, secretário, por favor. Hoje nós estamos completando 60 dias das questões que fizemos sobre o Plano Municipal de Resíduos Sólidos. E a gente, lembrando que a Secretaria do Verde é responsável por essa comissão. Então, eu gostaria de reiterar aqui, e gostaria de ter o apoio dos demais conselheiros, que a gente tenha essa resposta. É um assunto importante, sério, levantado nesse CADES, com todo o respeito e cuidado, e até agora não foi considerado. Eu não compreendo como a própria Secretaria não responde ao CADES e aos órgãos que estão sob a responsabilidade dela nessa comissão. Obrigada.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Carlos, eu posso responder, por gentileza? Desculpa, Carlos. Neusa e Sérgio, por gentileza, hoje vocês abrem um SEI com as perguntas e questionamento da Fanny, encaminha esse SEI para a secretaria, pede, por gentileza, para o nosso secretário Rodrigo Ravena assinar esse SEI, e será encaminhado via gabinete. Eu concordo com você, que é uma falta também de compreensão, de respeito com a Secretaria do Verde, falta de respeito com o CADES municipal, mediante aos conselheiros e conselheiras que solicitaram esse questionamento. Enviamos para eles, sim, três e-mails com a minha também, com a minha sugestão também de encaminhar para eles. Eu enviei o e-mail com a sua cópia para você. Então, realmente, a gente não teve a resposta. Então, nós vamos, então, agora partir por parte de oficial as suas perguntas. Então, declarando aqui ao nosso secretário Carlos, hoje será enviado um SEI, para a secretaria, para que eles respondam via SEI. Aí, sim, agora vamos ver a resposta deles, assinado pelo nosso secretário Rodrigo Ravena esse SEI, por gentileza. Obrigada, Fanny. Carlos, por favor, encerramento.

Carlos Eduardo Guimarães Vasconcellos - Secretário: A Lili falou exatamente o que eu ia sugerir. A gente já tem entrado em contato, tem pedido o retorno oficial e não tem retornado. Então, a gente vai subindo a (som ininteligível) como se fala, para tornar cada vez mais oficial, levar para um nível mais alto. Lamento que a gente esteja passando por isso, mas pode ter certeza, o CADES, a nossa equipe do CGC não está levando isso na brincadeira. O CADES é importante, a gente tem uma equipe que toma conta com muito carinho das solicitações dos nossos conselheiros. E pode ter certeza de que a gente está trabalhando para que essa demanda, essa solicitação seja atendida. Está bom, Fanny? Eu acho que tem... Maria de Fátima... Quem é primeiro? Não, primeiro a Celina. Celina, queria falar? Pode falar, Celina. Está sem som. Você tem que abrir o microfone. Maria de Fátima, então você, por favor.

Maria de Fátima Saharovsky: Me desculpe, já houve a votação do empreendimento e... Assim, eu só quero... Eu sou suplente do CADES. Eu acho que o titular do (som ininteligível). E eu só quero dizer que essa demanda chegou no nosso CADES Regional e nem (som ininteligível) no CADES de Parelheiros.

Carlos Eduardo Guimarães Vasconcellos - Secretário: Maria de Fátima, a gente mal consegue te ouvir. Está quebrando muito o seu áudio.

Maria de Fátima Saharovsky: Será que melhorou agora?

Carlos Eduardo Guimarães Vasconcellos - Secretário: Vamos ver.

Maria de Fátima Saharovsky: Então, o que eu quero dizer é que eu represento a macro sul 3, que é Parelheiros e Capela do Socorro. Eu sou suplente, o titular já não está presente. Então, o que ocorre é que eu não (som ininteligível) essa demanda.

Carlos Eduardo Guimarães Vasconcellos - Secretário: Está muito ruim, Maria de Fátima. A gente não consegue entender o que você gostaria de falar. O que a gente pode fazer, se continuar assim, se não melhorar a conexão, manda um e-mail para a gente e a gente responde e se adequada e a gente compartilha com todos os outros conselheiros. Está bom assim?

Maria de Fátima Saharovsky: Está certo.

Carlos Eduardo Guimarães Vasconcellos - Secretário: Obrigada, Maria de Fátima. Mais alguém? Eu acho que não. Bom, então, todos os assuntos já... Legal, o Sérgio já mandou o e-mail, Maria de Fátima, para você encaminhar para a gente. Então, agradecendo a presença de todos, agradecendo aí a grande participação daqueles que nos iluminaram com mais conhecimento. A gente sempre recebe as informações que a gente recebe para cada vez melhorar o nosso CADES. Agradecer aí a presença da Lili, a coordenação da Lili, Rute, Sérgio, a todo o nosso pessoal do CGC, a presença dos nossos conselheiros, a presença dos nossos grandes colegas de outras secretarias, né, Flávio? E eu dou por encerrada essa reunião. Desejando a todos aí uma grande final de quarta-feira, final da semana e final de semana. Um abraço a todos, um abraço fraterno. Tchau.

São Paulo, 17 de julho de 2024

RODRIGO PIMENTEL PINTO RAVENA

Secretário Municipal do Verde e do Meio Ambiente

Presidente do Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

Documento: [107373577](#) | Resolução

Resolução nº271/CADES/2024, de 17 de Julho de 2024.

Dispõe sobre a aprovação da ata da 265ª Reunião Plenária Ordinária CADES.

O Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - CADES, usando das atribuições e competências que lhe são conferidas por lei.

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar, conforme a 266ª Reunião Plenária Ordinária do CADES, a Ata da 265ª Reunião Plenária Ordinária do CADES.